



FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Halyna Zhuravel

DESAFIOS DA TRADUÇÃO TÉCNICA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA DE MOLDES

**Relatório de Estágio do Mestrado em Tradução, orientado pela Professora Dra. Claudia Ascher
e pelo Professor Doutor João Domingues, apresentado ao Departamento de Línguas, Literaturas
e Culturas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra**

Outubro de 2021

FACULDADE DE LETRAS

DESAFIOS DA TRADUÇÃO TÉCNICA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA DE MOLDES

Ficha Técnica

Tipo de trabalho	Relatório de Estágio
Título	Desafios da Tradução Técnica no Contexto da Indústria de Moldes
Autor/a	Halyna Zhuravel
Orientador/a(s)	João da Costa Domingues Claudia Elisabeth Ascher
Júri	Presidente: Doutor Jorge Manuel Costa Almeida e Pinho Vogais: 1. Doutora Rute Isabel Fernandes Soares 2. Doutora Claudia Elisabeth Ascher
Identificação do Curso	Mestrado em Tradução
Área científica	Tradução
Especialidade/Ramo	Alemão e Francês
Data da defesa	22-11-2021
Classificação do Relatório	15 valores
Classificação do Estágio e Relatório	16 valores



Agradecimentos

Queria agradecer em primeiro lugar aos meus orientadores Doutor João Domingues e a Dra. Claudia Ascher que me apoiaram ao longo de todo o percurso e demonstraram sempre a sua disponibilidade para me ajudar, aconselhar, estimular e, acima de tudo, motivar para alcançar sempre o melhor resultado.

Gostaria também de agradecer aos meus pais, o meu maior suporte em todas as etapas da vida.

Ao Petro, o melhor amigo e melhor namorado.

À equipa da empresa SRFAM que me deu a oportunidade de realizar o estágio curricular e começar uma nova etapa na minha vida profissional.

RESUMO

O presente Relatório de Estágio assenta numa reflexão em torno das traduções que foram realizadas ao longo do estágio curricular, efetuado na empresa SRFAM, no âmbito do Mestrado de Tradução (Alemão e Francês). O estágio em causa teve a duração de dois meses e meio, de outubro a meados de dezembro de 2020, em Maceira, Leiria.

O relatório divide-se em duas partes. A primeira parte compreende, como introdução, uma reflexão teórica em torno da tradução técnica e de todas as questões relacionadas com esta área que se revelaram fundamentais para tradutores técnicos. Esta secção visa abordar a complexidade da tradução técnica e a sua relevância, hoje em dia, e o seu crescimento exponencial no mundo da tradução. Para além disso, são abordados alguns problemas e dificuldades deste tipo de tradução, nomeadamente os de natureza sintática, semântica, pragmática, etc., com os quais o tradutor técnico poderá deparar-se durante o exercício tradutivo. Nesta parte é também abordado o tema da presença da terminologia especializada nos textos técnicos e a importância do seu conhecimento por parte dos tradutores técnicos. Por fim, abordei a questão da ‘invisibilidade’ do tradutor técnico durante o ato de tradução e a sua inserção num contexto cultural e linguístico.

No que respeita à segunda parte, esta é consagrada ao estudo dos projetos de tradução mais significativos, que foram realizados ao longo do estágio curricular. Começo por contextualizar os projetos e esclareço depois, com algum pormenor, todos os pontos importantes relativos a cada projeto: quem encomendou a tradução, quais foram as línguas de partida e de chegada, quais foram as eventuais dificuldades. De seguida, são apresentados os exemplos de termos, segmentos ou frases que tiveram mais relevância, e cujas soluções tradutivas tentei fundamentar.

Palavras-chave: tradução técnica, estágio curricular, terminologia, problemas e dificuldades de tradução, ato tradutivo.

ABSTRACT

This Internship Report is based on a reflection surrounding the translations that were carried out during the curricular internship, accomplished at the company SRFAM, within the scope of the Master's in Translation (German and French). The internship in question lasted two and a half months, from October to mid-December 2020, in Maceira, Leiria.

The report is divided into two parts. The first part comprises, as an introduction, a theoretical reflection around technical translation and all the issues related to this area that have proven to be fundamental for technical translators. This section aims to address the complexity of technical translation and its relevance today as also its exponential growth in the world of translation. Furthermore, some problems and difficulties of this type of translation are addressed, namely those of syntactical, semantic, pragmatic nature, etc., which the technical translator may face during the translation exercise. This part also discusses the presence of specialized terminology in technical texts and the importance of technical translators' knowledge of it. Finally, we address the issue of the 'invisibility' of the technical translator during the act of translation and his/her insertion in a cultural and linguistic context.

The second part is devoted to the study of the most significant translation projects carried out during the traineeship. We begin by contextualizing the projects and then clarify, in some detail, all the important points concerning each project: who commissioned the translation, what were the source and target languages, what were the possible difficulties. This is followed by examples of terms, segments or sentences that were most relevant, and whose translation solutions we have discussed and tried to substantiate.

Keywords: technical translation, curricular internship, terminology, translation problems and difficulties, translative act.

Índice

Introdução.....	1
Parte 1 – Estágio e Enquadramento Teórico	4
1. Contextualização do estágio.....	4
1.1. História da empresa	5
1.2. Organograma.....	7
1.3. Estágio – expetativas, dificuldades e desafios	8
2. Estado da Arte	11
2.1. Teorias funcionalistas da tradução – Introdução	11
2.2. Teoria do “Skopos” de H. Vermeer.....	12
2.3. Teoria funcionalista de C. Nord	15
3. A tradução técnica	21
3.1. Como definir texto técnico.....	21
3.2. Como definir tradução técnica	23
3.3. O “processo” de tradução técnica e os seus problemas e desafios.....	25
3.4. Modelo de Vinay e Darbelnet	30
3.5. A terminologia na tradução técnica	34
4. O tradutor técnico	40
4.1. O papel e a importância do tradutor técnico	40
4.2. Tradutor técnico e ‘invisibilidade’ no processo tradutivo	43
4.3. Tradutor técnico e criatividade	46
Parte 2 – Estudos de caso	51
1. Projeto nº1	51
1.1. Caracterização do projeto	51
1.2. Dificuldades, problemas e soluções	51
2. Projeto nº2	60
2.1. Caracterização do projeto	60
2.2. Dificuldades, problemas e soluções	61
3. Projeto nº3	66
3.1. Caracterização do projeto	66

3.2. Dificuldades, problemas e soluções	66
4. Projeto nº4	69
4.1. Caracterização do projeto	69
4.2. Dificuldades, problemas e soluções	70
5. Projeto nº5	75
5.1. Caracterização do projeto	75
5.2. Dificuldades, problemas e soluções	76
Reflexões finais	79
Bibliografia.....	81
Lista de figuras	84

Introdução

Tendo por finalidade reportar a experiência adquirida e a reflexão produzida ao longo do Estágio, o presente Relatório tem como objetivo abordar o domínio da tradução técnica e o seu lugar na disciplina de Estudos de Tradução, bem como no mercado de trabalho hoje em plena expansão nesta área. Antes de mais, procura-se contextualizar a experiência de estágio realizada entre outubro e dezembro de 2020, no âmbito do mestrado em Tradução (Alemão e Francês) que decorreu em Alcogulhe de Cima - Maceira, Leiria, na empresa SRFAM.

A escolha do tema assentou no interesse pessoal em desenvolver e discutir um tema extremamente importante, porém ainda pouco abordado até ao presente. A tradução técnica e as características que lhe são inerentes não têm sido alvo de muitos estudos, sobretudo se os compararmos com os estudos que existem sobre a tradução literária.

Representando uma área muito vasta e rica, e em plena expansão, mereceu toda a minha atenção, tanto mais que foi nessa área que trabalhei ao longo de todo o estágio. É uma atividade relativamente recente, enquanto atividade específica no domínio empresarial, que visa traduzir textos técnicos de uma “*langue de spécialité*” para outra língua. A primeira característica, mas não a única, que em muito diferencia a tradução técnica dos outros tipos de tradução é a terminologia. Todos os textos técnicos, em menor ou maior número, utilizam a terminologia específica, própria de cada domínio específico em questão.

Este Relatório de estágio divide-se em duas partes que constituem outros tantos campos de reflexão sobre o estágio curricular. Aqui se reúnem as experiências obtidas no âmbito do Mestrado em Tradução bem como do estágio realizado na empresa SRFAM. A parte teórica, que agrupa quatro primeiros capítulos, focaliza-se na reflexão e nos conhecimentos adquiridos no decorrer de dois anos de Mestrado em Tradução. Nesta parte do trabalho, tratar-se-á de questões associadas à tradução técnica em geral. Já na parte prática serão apresentados quatro projetos realizados ao longo de dois meses e meio de estágio curricular e feita uma análise, tão aprofundada quanto possível, de todos os aspetos que me pareceram importantes.

A Parte I corresponde à contextualização do estágio e divide-se em cinco pontos. No primeiro capítulo, apresenta-se o estágio e a prática da tradução; a seguir apresento a empresa, referindo elementos da sua história, o ramo de produção industrial em causa e os produtos que fabrica; de seguida, apresento o organograma que representa a organização da empresa com todos os seus recursos humanos e o seu modo de ligação e funcionamento; por fim, apresento o que eram as minhas expectativas relativamente ao estágio, as principais dificuldades e

problemas durante o processo tradutivo e os demais desafios que houve neste contexto da indústria de moldes.

O segundo capítulo serve de introdução teórica de modo a dar conta do estado atual da reflexão em torno da tradução técnica, na qual se abordam as teorias fundamentais para a tradução técnica – as teorias funcionalistas da tradução. Ao dividir esta reflexão em vários capítulos, queria, de forma clara, contextualizar a tradução técnica no âmbito dos Estudos de Tradução. O primeiro ponto tem como objetivo explicar a posição e o lugar de destaque da tradução técnica nos Estudos de Tradução na atualidade. Depois, é feita uma pequena abordagem às teorias funcionalistas, que tiveram o seu início no séc. XX, e à sua interligação com a tradução técnica. Por fim, abordam-se as teorias funcionalistas de Hans Vermeer e de Christiane Nord, em concreto, por me terem parecido ser as mais significativas neste âmbito, na medida em que ajudam a entender a tradução técnica, os seus principais problemas e os seus maiores desafios.

Ainda na mesma parte se discutem as principais definições e esclarecimentos no que toca à área da tradução em causa. Começa-se por uma tentativa de definição de ‘texto técnico’ e das suas idiossincrasias e características que o distinguem dos outros tipos de texto. O ponto seguinte debruça-se sobre a definição da tradução técnica, distinguindo, por exemplo, tradução técnica de literária, bem como sobre os seus principais traços distintivos – linguagem, estilo, terminologia. A seguir, aborda-se o processo tradutivo e discute-se a utilidade do modelo de procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet. Por fim, o último ponto dedica-se aos principais problemas e desafios inerentes à tradução técnica.

Termino, então, por explicar o estatuto próprio e o trabalho concreto e específico que se pede ao tradutor técnico. O primeiro subcapítulo desta última parte tenciona esclarecer a importância do tradutor no processo da tradução técnica. O segundo debruça-se sobre a (in)visibilidade do tradutor no texto técnico, baseando-se em várias teorias desde o século XX até aos dias de hoje. Finalmente, o último ponto trata da criatividade na tradução técnica e da liberdade de que pode usufruir o tradutor, podendo - e devendo - frequentemente recorrer à sua imaginação no processo tradutivo.

Por fim, na Parte II serão apresentados vários projetos diferentes, realizados ao longo dos meses de trabalho de estágio na SRFAM. Na apresentação de cada projeto, discutem-se as dificuldades predominantes que surgiam no processo tradutivo e apontam-se as tentativas de resolução desses mesmos problemas, fundamentando, sempre que possível, as minhas opções tradutivas nas teorias da tradução que anteriormente foram apresentadas.

O primeiro estudo de caso refere-se à revisão de um catálogo da empresa SRFAM. O catálogo compreendia textos em quatro línguas diferentes: inglês, francês, alemão e espanhol, dos quais foram revistos os que estavam escritos nas primeiras três línguas.

O segundo projeto consistia na tradução de um documento jurídico enviado por um cliente alemão, produtor de brinquedos para crianças. O documento referia-se à adjudicação do molde, isto é, à encomenda do molde pelo cliente. A língua de partida é o alemão e a de chegada é o português.

O terceiro projeto consiste na tradução de uma lista de verificação do molde, que foi criada pela própria SRFAM, destinada a clientes da empresa. A língua original da lista é o português e a tradução foi feita para alemão.

O quarto projeto reporta-se à tradução do *site* da empresa SRFAM para alemão e francês, solicitada pela administração com o objetivo de ter maior visibilidade e alcançar maior reconhecimento a nível internacional. A tradução do site permitiria aos clientes franceses e alemães navegar pelo site e obter toda a informação necessária na sua língua materna.

Este Relatório termina com a apresentação de algumas reflexões finais, em jeito de conclusão, sobre o grande desafio - mas também a grande mais-valia - que constituiu esta experiência, obtida ao longo do estágio curricular, e o privilégio que foi poder adquirir os fundamentos teóricos, ao longo de dois anos de estudos específicos, e o seu real contributo para uma profissionalização responsável na área da tradução.

Parte 1 – Estágio e Enquadramento Teórico

1. Contextualização do estágio

O estágio curricular foi realizado na empresa SRFAM, sendo a concretização de uma das três escolhas possíveis para terminar o mestrado em Estudos de Tradução, a saber, um projeto de tradução, uma dissertação e o estágio curricular. A formação na SRFAM começou no dia 5 de outubro de 2020, no início do primeiro semestre do segundo ano do Mestrado com a duração de dois meses e meio. A escolha recaiu sobre o estágio nesta indústria de moldes, por se tratar de uma área muito específica, e sobre a qual pouco existe, ao que pude apurar, no universo da tradução.

A formação decorreu no departamento comercial, pelo que, ao longo de todo o estágio, foi possível realizar não só as traduções e revisões de textos técnicos, como também contribuir diretamente para as atividades comerciais da fábrica. Na medida em que o trabalho proposto era mais ‘multifuncional’ do que estritamente de tradução, foi possível desenvolver capacidades colaborativas e de trabalho em equipa, bem como testar capacidades de adaptabilidade, visto que foi necessário enquadrar-se numa realidade nova da indústria de moldes em situações concretas e circunstâncias muito específicas.

As traduções realizadas foram, em grande parte, de cariz técnico, entre as quais a tradução de vários orçamentos dos moldes, tradução do site oficial da empresa, tradução dos documentos de qualidade (plano de higiene, lista de verificação e validação do teste), a tradução e a revisão do catálogo da empresa. Por último, foi também solicitada a correção do glossário disponível na empresa, que tinha sido elaborado por outra estagiária na empresa parceira Simoldes Aços, em 2012, na cidade de Oliveira de Azeméis, e enviada para o efeito para SRFAM. As línguas de trabalho foram o alemão, o francês, o inglês e ainda o russo.

A prática da tradução, ao longo da formação, foi dificultada pelo facto de a empresa não dispor ainda de qualquer *CAT Tools* como *MemoQ* ou *SDL Trados* nem de quaisquer memórias de tradução que servissem para auxiliar o trabalho de tradução. Por conseguinte, as traduções tinham de ser realizadas apenas com recurso ao glossário disponibilizado. Decidiu-se, por isso, usar programas de tradução gratuitos: *OmegaT* e *Smartcat* (online). Essa foi a única ajuda que tive para trabalhar nas traduções, onde foi preciso pôr em prática os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo de dois anos do Mestrado em Tradução. Foi, assim, possível

ampliar e desenvolver as competências tradutórias fazendo uma espécie de iniciação à tradução técnica concretizada nesta indústria de moldes.

As atividades no departamento comercial foram muito vastas e, para além da prática tradutiva, houve ainda alguma colaboração, mesmo que mínima, no setor comercial. Foram feitos alguns telefonemas com os clientes russos ao longo da formação bem como a introdução de orçamentos no software *SINEX*, programa que serve para a gestão da produção, em especial, para a gestão dos orçamentos. Nele são inseridos todos os elementos necessários, relativos ao molde/à peça de plástico, por exemplo, nome do produto, nome do projeto, o material, o número das cavidades e das buchas, a existência dos elementos móveis e dos balancés. Para além disso, é possível incorporar no *SINEX* a estrutura toda do molde, isto é, o material e a dureza da cavidade, da bucha e dos elementos móveis. Por fim, pode acrescentar-se também o preço de todo o projeto, a duração (em semanas) desse projeto, termos e condições de entrega (como DAP¹) e informação adicional.

É importante também referir a colaboração com as colegas no departamento comercial, cujos conhecimentos na área de moldes são bastante aprofundados, visto que têm muitos anos de experiência no domínio em questão. O seu auxílio na atividade tradutiva, as recomendações no que concerne à terminologia e os conselhos relativos à escolha de uma tradução mais acessível e coerente, serviram de grande apoio e ajudaram na adaptação mais rápida e eficaz na empresa. Além disso, todos os outros colaboradores de diferentes departamentos mostravam-se prontos para ajudar no trabalho de tradução e facilitar a resolução de problemas quer do foro terminológico quer relativos à compreensão das tarefas específicas deste domínio tão específico.

1.1. História da empresa

A empresa foi fundada em 1996 por Luís Rodrigues. A sua fundação ficou a dever-se à vontade de pôr em prática a sua grande base de conhecimentos profissionais nesta área de moldes

A SRFAM é uma empresa portuguesa que fabrica moldes de injeção de plásticos de grande complexidade e tolerâncias muito exigentes. O principal objetivo da SRFAM é garantir

¹ Ing, *Delivered at place* – entrega no local. Tirado do site <https://santandertrade.com>

aos seus clientes uma excelente qualidade dos artigos que produz e fornecer serviços, satisfazendo assim as expectativas dos clientes.



Figura 1 - Edifício da empresa

A empresa SRFAM tem 24 anos de experiência de fabrico de uma vasta gama de moldes e de produtos de plástico para diferentes setores, como os setores médico e farmacêutico, os setores elétrico e eletrónico, o setor automóvel, o setor de iluminação, *pipe fitting* (acessórios para a canalização), *packaging and closures* (embalagens e sistemas de fechamento/tampas), o setor doméstico, o setor de brinquedos de valor acrescentado e até o setor da cosmética. A fábrica também confeciona produtos para o setor industrial, como é o caso dos acessórios para engenharia civil. A SRFAM também se especializou na fabricação de produtos para o setor da defesa militar e até da aeronáutica.

A empresa é hoje conhecida e reconhecida a nível internacional, através das suas boas relações com empresas de diversas indústrias em todo o mundo. A SRFAM colabora, em grande parte, com países de toda a Europa, em particular, com países como a Alemanha, a Polónia, a França e a Espanha, com os quais tem desenvolvido relações de amizade e confiança. Contudo, a firma não se limita apenas a cooperar com países europeus; tem ainda parceiros na América



Figura 2 - Peças de plástico

do Norte, Central e do Sul. A sua colaboração também se estende a África, com países como a Argélia, o Gana, a África do Sul, Marrocos e a Tunísia, etc.

1.2. Organograma

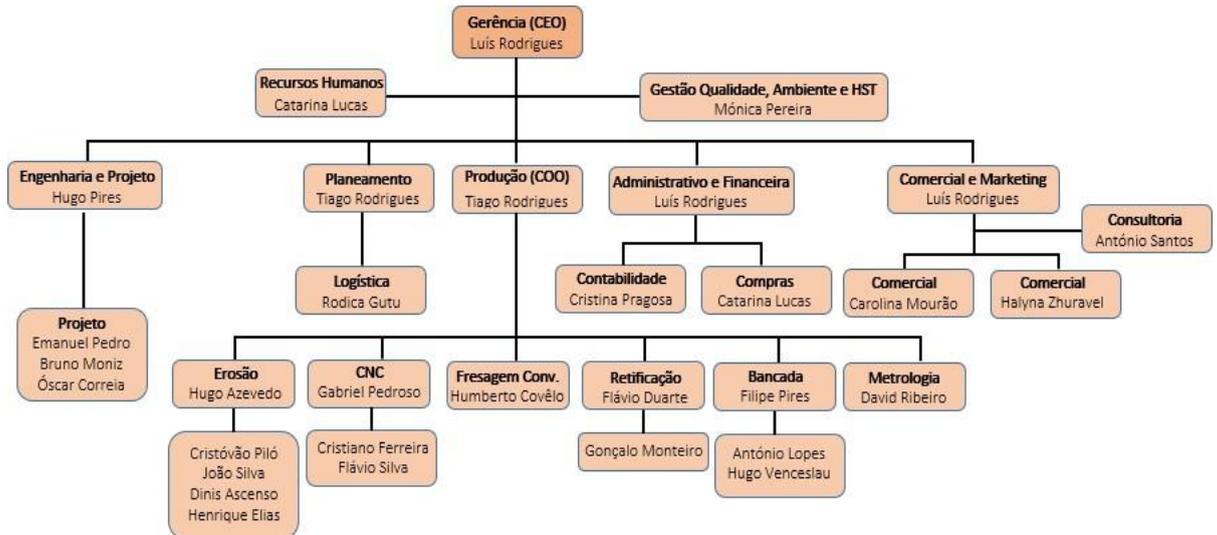


Figura 3 - Organograma da empresa

Na imagem representada em baixo podemos visualizar a estrutura da empresa SRFAM, onde eu fui integrada no dia 16/7/2021.

1.3. Estágio – expectativas, dificuldades e desafios

A procura do estágio curricular que acabou por se realizar na empresa acima apresentada começou ainda no primeiro ano de Mestrado, tendo em conta várias empresas, nomeadamente portuguesas, francesas e alemãs. Foi decidido procurar a empresa o mais cedo possível devido à resposta, muitas vezes demorada, por parte das entidades. Na altura, não se tinha qualquer objetivo quanto à área específica de tradução em que iria realizar o estágio, nem uma mínima ideia sobre as próprias empresas de tradução. Por conseguinte, encontrava-me disponível para realizar estágio em qualquer empresa, quer no território nacional, quer fora de Portugal. A procura pelas empresas de tradução não deu resultados positivos, sendo que as mensagens via e-mail davam resposta negativa. A ideia com que se ficou foi que essas empresas não necessitavam de estagiários. Assim sendo, procuraram-se outras alternativas; e foi pela recomendação pessoal de uma amiga que trabalhava na SRFAM que foi decidido contactar essa empresa por e-mail. Para minha surpresa, a resposta por parte do Sócio-gerente foi imediata. Mostrou-se logo disponível para aceitar uma estagiária nova e, por conseguinte, marcou uma entrevista na fábrica em novembro de 2019. A entrevista decorreu no edifício da SRFAM, sendo este o primeiro contacto, não só com o diretor, mas também com as instalações, o que permitiu, em grande parte, conhecer mais de perto o funcionamento da empresa: os diferentes departamentos, fabricação, cantina, entre outros. A única condição requerida por parte da empresa estava relacionada com o trabalho a tempo inteiro, pois o Sócio-gerente da empresa não aceitava que uma estagiária trabalhasse apenas em regime *part-time*, dado que, segundo ele, trabalhar em *full-time* permitiria, por um lado, estabelecer relações mais sólidas com os colegas e, por outro, aprender de forma mais rápida naquele contexto industrial. Pelo facto de a SRFAM se situar em Maceira, que fica aproximadamente a 10 km de Leiria, não houve qualquer dificuldade quanto à deslocação ao local de trabalho; também não foi necessário procurar nenhum alojamento. As únicas limitações tinham que ver com as aulas às sextas-feiras, mas a empresa aceitou a limitação e ficou acordado o trabalho em regime *full-time* de segunda a quinta-feira, durante dois meses e meio, a fim de completar as 300 horas mínimas de estágio.

A experiência obtida no contexto do estágio curricular na empresa SRFAM revelou-se extremamente favorável e oportuna. O estágio permitiu-me entrar em contacto com o mercado de trabalho e a realidade profissional em Portugal no que se refere ao trabalho de tradução técnica, no caso concreto da indústria de moldes. A decisão de fazer Estágio foi determinada pelo facto de este poder ser a minha primeira experiência profissional que permitiria a familiarização com o funcionamento de uma empresa em concreto, bem como com outros

profissionais, neste caso da área de produção de moldes. De facto, o estágio foi a melhor maneira de aprofundar e colocar em prática os conhecimentos obtidos durante dois anos de Mestrado em Tradução.

As expectativas quanto ao estágio curricular foram muito elevadas. Em primeiro lugar, pensava-se que as atividades tradutivas numa empresa de moldes não seriam muito diferentes das atividades numa empresa de Tradução. Na realidade, todo o processo relativo à tradução na SRFAM se distinguia totalmente, já que a empresa não comportava nenhuma área propriamente consagrada à tradução. Mesmo já tendo sentido essa necessidade, ela era esporádica e não estava definida; na realidade, esta é uma “simples” fábrica de moldes. Por outro lado, via ali uma possibilidade concreta para alargar os meus conhecimentos, obtendo mais experiência e *savoir-faire* no contexto da tradução técnica industrial. Assim, seria possível reunir a experiência teórica, alcançada na Universidade de Coimbra, com a experiência prática na SRFAM. Para além disso, a maior expectativa quanto ao estágio era poder executar tradução de uma enorme gama de textos e documentos diversificados, relacionados com a logística, a contabilidade, a qualidade, as compras, etc., o que representaria um enorme desafio que teria de enfrentar. E como a SRFAM é uma empresa com contactos internacionais, que vende para o estrangeiro, acreditava-se ser possível traduzir documentos de e para vários clientes de várias línguas: alemães, austríacos, suíços, franceses, marroquinos, entre outros.

Outro fator não menos importante, que levou à opção pelo estágio curricular, foi a necessidade de melhorar as competências informáticas no que se refere às diferentes *CatTools* (*Computer Assisted Translation*), pois um ano de Mestrado foi claramente insuficiente para se conhecer e ganhar aptidões suficientes para vir a utilizar *CAT Tools* na perfeição. Devido a constantes transformações na área da informática, área em inovação permanente, é fundamental manter-se atualizado a todos os níveis referentes à tradução.

Para além disso, importa referir uma outra causa que determinou a preferência pelo estágio curricular. Ela diz respeito à oportunidade de trabalhar num ambiente profissional, colaborar e contactar com colegas, resolver, em conjunto e em diálogo com os peritos dessas áreas, os problemas inerentes à realização da tradução; enfim, sentir que se está a contribuir, de alguma forma, para o desenvolvimento daquela empresa, a estabelecer relações profissionais e sociais com outros funcionários, a entrar, pela tradução, no mundo do trabalho.

Um outro motivo ainda, importante nesta tomada de decisão, teve que ver com a necessidade de enriquecer o CV (*curriculum vitae*) com a tão necessária ‘primeira experiência’

de imersão no mundo laboral. Estagiar numa empresa como tradutora abrir-me-ia novas perspetivas e facilitar-me-ia a iniciação da carreira como tradutora. Assim, o estágio curricular seria não apenas uma forma de expandir horizontes e aprofundar conhecimentos, mas também uma enorme oportunidade para, posteriormente, estar preparada para procurar emprego nesta área.

Ao estagiar na fábrica de moldes, a maior novidade foi constatar a grande diferença que existe entre a reflexão teórica e a prática tradutiva ‘experimental’, no seio do Mestrado em Tradução, e a prática tradutiva efetiva numa empresa, em que as traduções são produzidas para fins comerciais. As traduções na empresa foram sempre determinadas pelo cliente (por vezes o cliente era a própria empresa) e pelo tempo, muitas vezes reduzido, para realizar a tradução. É verdade que não foi, ao todo, possível traduzir um grande leque de documentos diversos, pois a maioria dos documentos era da mesma natureza; mas era trabalho real, com desafios reais, que me faziam antever, com alguma clareza, o que me esperava um dia como tradutora numa empresa.

Na realidade, a empresa não dispunha de nenhuma *CAT Tool*, pois, como referi, não tinha a tradução como parte importante na sua atividade; considerava-se, sim, destinada à fabricação. Assim, todos os documentos que precisavam de ser traduzidos eram traduzidos por tradutores *freelancers* ou profissionais das empresas de tradução contratados para o efeito. Em consequência disso, foi inevitável utilizar os programas *Smartcat* ou *OmegaT*, já conhecidos das aulas de Informática aplicada e Terminologia. No entanto, a falta de outras *CAT Tools* bem como de memórias de tradução ou bases terminológicas dificultou verdadeiramente o trabalho de tradução desenvolvido ao longo do estágio. Foi, por isso, necessário assumir uma maior responsabilidade, quer na própria tradução, quer na criação de primeiras memórias de tradução e glossários. Como estes simplesmente não existiam, foi preciso criá-los, quer recorrendo aos conhecimentos próprios quer aos conhecimentos e à ajuda dos colegas de trabalho.

Efetivamente, apesar de todas as dificuldades sentidas devido à falta de *CAT Tools* e do ambiente pouco sensibilizado para a necessidade de uma área de tradução na empresa, foi possível transformar essas dificuldades em desafios a enfrentar. Em primeiro lugar, foi preciso assumir toda a responsabilidade no processo, pois devia simultaneamente desempenhar as funções de tradutora, revisora e gestora de cada um dos projetos. Para além disso, fiquei incumbida de procurar a terminologia necessária referente às diversas estruturas de índole industrial e comercial especializada. Consequentemente, em vez de fazer simplesmente o

trabalho de tradução ao meu ritmo, era imprescindível gerir o tempo, procurar várias fontes para as traduções, criar bases terminológicas e um glossário pessoal.

Na realidade, foi uma experiência profissional, mesmo que curta, num ambiente empresarial, no meio dos especialistas e verdadeiros peritos, trata-se de uma prática extremamente rica e valiosa, uma grande mais-valia e um enorme enriquecimento profissional e pessoal para uma tradutora estagiária. De facto, por mais preciosos que sejam os conhecimentos teóricos obtidos durante o Mestrado de Tradução, só um estágio curricular é capaz de preparar um estagiário para o mercado de trabalho, permitir-lhe obter e trocar experiências, e dar-lhe oportunidades de recrutamento, às vezes até na mesma empresa, ao acabar o curso de Mestrado, ou facilitar o seu recrutamento numa outra.

2. Estado da Arte

2.1. Teorias funcionalistas da tradução – Introdução

Não é uma novidade para ninguém que os Estudos de Tradução, sendo uma disciplina relativamente recente - com início no século vinte – é hoje uma área de reflexão cada vez mais necessária. A pertinência desta disciplina tem aumentado exponencialmente devido ao crescimento ininterrupto da tradução em todo o mundo. De facto, a tradução rodeia-nos no nosso dia-a-dia: para podermos entender o livro de um escritor estrangeiro, recorreremos a uma versão traduzida desse livro; se queremos perceber bem um filme estrangeiro, recorreremos às legendas traduzidas para a nossa língua materna; se pretendemos trabalhar no estrangeiro, temos a necessidade de traduzir o diploma para a língua do país em questão.

No entanto, enquanto disciplina específica, foi apenas nos anos 70 do século passado que surgiram os Estudos de Tradução cujo principal objetivo era compreender e explorar os problemas e dificuldades com os quais os tradutores se deparavam ao traduzirem de uma língua para a outra. Isso deve-se ao facto de a tradução ter ganhado importância e valor ao longo dos tempos: vários estudiosos e peritos na área da tradução, linguística, sociologia foram afirmando que a tradução corresponde a uma prática de grande valor.

Mas se a tradução em geral foi merecendo cada vez mais a atenção dos estudiosos, a tradução técnica só muito recentemente foi reconhecida como objeto de reflexão interessante, e como sendo uma área que carece dessa reflexão teórica, para ajudar a entender e a executar na prática. Nesse sentido, abordarei, ainda que levemente e em jeito de introdução à prática

tradutiva que desenvolvi no estágio, as teorias funcionalistas de K. Reiß, H. Vermeer e C. Nord que, em meu entender, melhor enquadram e explicam a tradução técnica.

2.2. Teoria do “*Skopos*” de H. Vermeer

As teorias funcionalistas tiveram lugar expressivo a partir dos anos 70 do século XX, em especial na Alemanha. O seu foco principal era abordar vários pontos relativos à tradução, a saber: o género e tipologia textuais, o objetivo/função dos textos de partida e de chegada, a diferença entre a equivalência e a adequação, etc. O próprio nome da teoria funcionalista indica que os autores desta teoria pretendiam demonstrar a ‘funcionalidade’ da tradução – eles defendiam que o texto era como “an offer of information” (Reiß e Vermeer, 2014:107) que possuía uma determinada intenção ou objetivo. Essa intenção ia determinar o processo de tradução e as escolhas que o tradutor poderia fazer ao traduzir uma determinada frase, passagem, texto. Os autores alemães, defensores desta teoria, K. Reiß e H. Vermeer, como bem observam Rafael Silva e Bill Sousa, reconheciam que a tradução era uma ação; e como qualquer outra ação ela tinha uma intenção, um objetivo, uma função ou propósito. Reiß e Vermeer utilizam, para designar esta intenção, objetivo ou propósito, o termo grego *skopos*. “The Greek word *skopós* means ‘purpose’, ‘aim’.” (Reiß e Vermeer, 2014:86). De acordo com Silva e Sousa 2018, a Teoria do *Skopos*

prevê que, na ação tradutória, um cliente, chamado de iniciador, procura um tradutor porque o primeiro precisa que o último produza um TT para atender a um determinado objetivo. Esse cliente informa ao tradutor acerca do objetivo do TT. O tradutor, por sua vez, no papel de especialista, informa ao cliente sobre as peculiaridades do serviço. Nessa negociação, as partes geram o encargo de tradução, que deve conter todas as informações necessárias à produção do TT. O encargo de tradução está em grande medida subordinado ao objetivo da tradução, ao seu escopo.

Ao desenvolverem a sua teoria do *Skopos*, Reiß e Vermeer distinguem duas definições de função de tradução ou *translational function*: “(1) the external function of the process of translational action (e.g. the translator making a living) or (2) the internal function of the process with regard to the translatum that is produced (e.g. the text conveying some information)” (Reiß e Vermeer, 2014:4). Por isso, se o texto de partida tem determinadas intenções, essas mesmas intenções têm de ser mantidas no texto de chegada, para que ele possa efetivamente ser funcional. Isto significa também que é necessário ter em conta as expectativas do público-alvo

do texto de chegada, pois “[the] [r]eader is one of the most important factors determining the purpose of the translation.” (Du, 2012:2191). Deste modo, “[a] *skopos* cannot be set unless the target audience can be assessed. If the target audience is not known, it is impossible to decide whether or not a particular function makes sense for them” (Reiß e Vermeer, 2014:91). Na verdade, o público-alvo do TC é sempre diferente do TP. É em consequência disso que o tradutor se vê obrigado a adequar o texto às necessidades e exigências deste público, para poder cumprir o *skopos* e tornar o texto numa tradução funcional.

Evidenciando sempre o *skopos* do texto, os autores referem ainda que o texto que está a ser traduzido pode ter várias partes, que cumpram *skopoi* diferentes; e o tradutor tem a missão de fazer com que o texto cumpra todas essas intenções de forma hierárquica: “Different sections of a source text may be translated for different purposes. There may be a hierarchy of *skopoi* for texts and text sections” (Reiß e Vermeer, 2014:92). Assim, se num texto informativo aparecer um parágrafo, passagem ou frase de tipo expressivo ou operativo, cujo principal objetivo é persuadir o público-alvo, o tradutor tem de cumprir esse objetivo para que a tradução tenha o mesmo valor para o público em questão, tal como o texto de partida teve para o público de partida. C. Nord acredita que esta regra

is intended to solve the eternal dilemmas of free vs faithful translation, dynamic vs formal equivalence, good interpreters vs slavish translators, and so on. It means that the *Skopos* of a particular translation task may require a ‘free’ or ‘faithful’ translation, or anything between these two extremes, depending on the purpose for which the translation is needed. (Nord, 2018:28)

Não podemos, de igual modo, ao abordar a Teoria do *Skopos*, deixar de referir a importância dada ao aspeto cultural, sempre presente nos textos. De facto, sendo a tradução uma ação comunicativa, que se situa no âmbito de determinados contextos culturais, as escolhas tradutivas também são determinadas por fatores culturais das sociedades em questão.

Desse modo, percebe-se que, nesta concepção, busca-se a translação do texto em sua situação comunicativa. Por isso, é constituída e determinada por aspectos culturais e contextuais de sua produção e recepção, e, ainda, entendida como uma oferta de informação entre culturas. (Pontes e Pereira, 2016:348)

Ainda no desenvolvimento da sua Teoria do *Skopos*, Reiß e Vermeer apontam para o facto de haver dois tipos de coerência textual entre o texto de partida e o texto de chegada. Neste sentido, referem que existe a coerência intratextual e a intertextual da tradução. No que se refere à coerência intratextual, esta só é obtida se o público-alvo do texto de chegada conseguir entender e interpretar corretamente a informação contida no texto de chegada. Por outras palavras, o texto tem de ser compreensível para o leitor e tem de responder a todas as suas necessidades e expetativas.

Intratextual coherence specified that a translation should be acceptable in the sense that it is coherent with the receiver's situation, that is, the target-text receivers should be able to understand the target text and interpret it as being sufficiently coherent with their own communicative situation and culture (Du, 2012:2192)

Quanto à coerência intertextual, esta corresponde à fidelidade ao texto de partida, ou seja, à “coherence between the source and the target texts” (Reiß e Vermeer, 2014:102). Uma vez que o texto de chegada é um *translatum* do texto de partida, eles estão numa certa relação e o texto de chegada deve manter-se ‘fiel’ ao texto original.

Again, as in the case of the Skopos rule, the important point is that intertextual coherence should exist between source and target text, while the form it takes depends both on the translator's interpretation of the source text and on the translation Skopos. (Nord, 2007:32).

Vermeer dá o claro exemplo da tradução literal ou tradução palavra por palavra como sendo um exemplo da coerência intertextual.

Ao abordarmos a coerência da tradução, não podemos também esquecer-nos dos conceitos de ‘equivalência’ e ‘adequação’ que os autores alemães desenvolvem na sua teoria funcionalista de tradução. Em primeiro lugar, a equivalência não é considerada um ponto central da Teoria do *Skopos*, pois segundo a hierarquia das regras de Reiß e Vermeer, o fundamental numa tradução é que o texto de chegada cumpra o seu *skopos*. Este ponto diferencia esta teoria de outras cujo principal foco se centrava nos vários tipos de equivalência.

“In Skopostheorie, equivalence means adequacy to a Skopos that requires that the target text serve the same communicative function or functions as the source text, thus preserving invariance of function between source and target text” (Du, 2012:2192). Na Teoria do *Skopos*, de acordo com Reiß e Vermeer, a equivalência a nível linguístico entre os dois textos não significa, necessariamente, que exista a equivalência textual entre eles. “Moreover, in our opinion, textual equivalence is not limited to linguistic aspects: it also includes cultural equivalence” (Reiß e Vermeer, 2014:121). Christiane Nord, citando Katharina Reiß, faz uma distinção clara entre equivalência e adequação. Por um lado, a adequação é vista como um processo inserido dentro da tradução e explica-se como “goal-oriented selection of signs that are considered appropriate for the communicative purpose defined in the translation assignment” (Reiß, 1989:163 *apud* Nord, 2018:34). Portanto, sendo a adequação um processo, o tradutor, ao longo da tradução que executa, utiliza determinadas estratégias tradutivas que podem ser designadas como adequadas. Por outro lado, a equivalência é o resultado final, visto como “a relationship of ‘equal communicative value’ between two texts or, on lower ranks, between words, phrases, sentences, syntactic structures, and so on.” (Reiß, 1989:163 *apud* Nord, 2018:34). Como podemos verificar, a adequação tem mais valor e importância para Katharina Reiß do que propriamente a equivalência, pois é fundamental, na Teoria do *Skopos*, que um texto seja ‘adequado’ e que, antes de tudo, cumpra o objetivo da tradução.

Em resumo, a teoria do *Skopos* tem uma grande importância no que se refere à tradução de textos técnicos, pois aborda ideias nucleares como função do texto, equivalência, adequação, importância do leitor e do cliente, etc. O tradutor técnico deve ter em conta essas ideias fundamentais no processo de tradução de textos técnicos.

2.3. Teoria funcionalista de C. Nord

As abordagens funcionalistas de Reiß e Vermeer não são as únicas no contexto alemão da década de 70. Outros especialistas e estudiosos na área de tradução abordaram o tema do funcionalismo da tradução, em especial, Christiane Nord, Juliane House, Justa Holz-Mänttari e Paul Kussmaul. A teoria funcionalista de Nord tem origem, em grande parte, nas abordagens de Reiß, com os seus tipos de tradução baseados em conceitos textuais. No que concerne à teoria de Reiß (1977), C. Nord também defende que cada tradução é determinada por um ou vários *skopoi*, tentando estabelecer a relação entre o conceito do texto, o tipo e o objetivo da tradução.

Nord elabora a sua própria teoria da tipologia de tradução, que considera mais desenvolvida e “based on strictly functionalist terms” (Nord 1989, *apud* Nord, 2018:45). O primeiro tipo de tradução é designado documental ou *dokumentarische Übersetzung*². Segundo Nord, a tradução documental produz na língua de chegada um “documento” de comunicação, criando o resultado final, o texto de chegada, cuja função principal é metatextual. “Hierbei wird die Kommunikationshandlung des AT für den Empfänger „dokumentiert“; der ZT-Empfänger ist lediglich ein „Beobachter“.” (Katzwinkel e Ruttloff, 2014:5) Neste caso, a tradução é vista como ‘um texto sobre o texto’ cuja função é preservar a mesma função ou funções do texto de partida. “The target text, in this case, is a text about a text, or about one or more particular aspects of a text” (Nord, 2018:46). Segundo Nord, neste tipo de tradução se insere i) a tradução literal ou palavra por palavra; ii) a tradução filológica; iii) a tradução estranhante; iv) a tradução interlinear. A autora refere que a tradução é chamada de filológica, quando o tradutor utiliza explicações sobre a cultura de chegada em notas de rodapé ou glossários, como acontece na tradução de textos antigos. Os fatores culturais e temporais dos textos de partida e de chegada poderão ser bastante distantes e, portanto, o recurso às justificações ou notas tornará a leitura mais compreensível para o público de chegada. Assim, se o tradutor não recorrer a esse tipo explicações, a tradução “might create the impression of exotic strangeness or cultural distance for the target audience.” (Nord, 2018:48) Este tipo de tradução será designado de estranhante, termo, aliás, muito semelhante à *Verfremdung* de Friedrich Schlegel, descrito na sua obra *Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens*. Aí o autor faz referência ao facto de que, neste tipo de tradução, o tradutor vai ao encontro do texto e do autor de partida, e deve preservar ao máximo a informação e a ideia que o autor original pretendia passar para o seu leitor. Por fim, a tradução interlinear ocorre quando o tradutor preserva todas as funções do texto de partida, linguísticas, textuais e pragmáticas. “It is however noteworthy that at times documentary translation may occur in extreme forms whereby the translation mirrors the lexical, syntactic and morphological characteristics of source language framework as encountered in the original text”. (Nord, 2005, *apud* Santos, 2016:77)

Por outro lado, Nord caracteriza ainda a tradução instrumental como um instrumento de comunicação entre o texto de partida e o texto de chegada. “An instrumental translation serves as an instrument for communication in the target culture which uses the “material” provided by the source text but takes the form of a target-culture text” (Nord, 2016:32). Nesta tipologia, a

² Tradução documental (Katzwinkel e Ruttloff, 2014:5)

autora distingue i) a tradução equifuncional, ii) a tradução heterofuncional, iii) e a tradução homóloga. Baseando-se nos princípios da função e funcionalidade, Nord menciona que a tradução equifuncional, tal como o nome indica, tem uma função equivalente àquela do texto de partida. No que concerne à tradução heterofuncional, esta apresenta uma ou várias funções divergentes do texto original. Esse tipo de tradução ocorre em grande parte quando o público-alvo do TC é diferente do TP, como é o caso da tradução para crianças. Por exemplo, existem várias traduções para crianças ou estudantes da obra *Pride and Prejudice* de Jane Austen. Nestas traduções, a linguagem é simplificada, o vocabulário é descomplicado e adaptado ao público específico. Finalmente, a tradução homóloga ocorre quando é preservado o estatuto de texto literário no texto de chegada, sendo, portanto, muito recorrente nos textos literários e poéticos. “Here the target text might be supposed to represent the same, or a homologous, degree of originality as the original with regard to the respective culture-specific corpora of texts” (Nord, 2018:49).

Considerando a abordagem funcionalista de Nord, notamos que esta apresenta uma clara distinção relativamente à Teoria do *Skopos*. Para além do princípio de funcionalidade, ela também acrescenta o princípio de lealdade que “supõe o respeito às intenções e expectativas das pessoas envolvidas no ato translativo” (Nord, 2009:13 *apud* Bevilaqua, 2018:438), sendo este um princípio ético. Segundo Nord (2018), este conceito não corresponde à ideia de fidelidade, nem deve ser confundido com ela, e corresponde à responsabilidade que o tradutor tem perante todos os participantes na interação tradutiva. “Loyalty is an interpersonal category referring to a social relationship between people” (Nord, 2007:125). Além disso, Nord, ao contrário de Vermeer, acredita que o tradutor não tem a liberdade de decidir o *skopos* da tradução: “For her, the *skopos* remains ‘subject to the initiator's decision and not to the discretion of the translator’” (Pym, 1993:1).

A sua teoria é representada na obra *Text Analysis Translation* de 1991 e torna-se de grande interesse para muitos estudiosos da área dos Estudos de Tradução, pois desenvolve também o tema do ‘processo’ de tradução. De facto, de acordo com Nord, a análise do texto deve ser feita pelo tradutor em três etapas.

A primeira etapa refere-se à leitura global do texto de partida. Durante o processo de leitura, o tradutor é capaz de identificar todas as características linguísticas do texto, nomeadamente a complexidade da sintaxe, o uso de terminologia específica, certas características culturais importantes para a tradução. “The translator then links this knowledge

with the real-life situation that the text reflects, and which includes the author of the source and the target text recipient” (Seresová e Breveníková, 2019:1).

No que se refere à segunda parte, o tradutor necessita de analisar fatores externos ou extratextuais, que são “sender, receiver, medium, time, place, motive, text function” (Nord, 2007:65). Para isso, o tradutor tem de se colocar as questões: *quem?* (quem transmite o texto); *para quê?* (refere-se à intenção da tradução (sender’s intention); *para quem?* (refere-se ao público-alvo do texto de partida; *através de que meio?* (refere-se ao meio escrito ou oral) *onde e quando?* (refere-se à dimensão temporal e espacial da publicação da tradução); *com que função?* (refere-se à função “que le traducteur considère comme étant compatible avec la fonction du texte cible” (Pop, 2011 :123) ; *com que motivo ?* (refere-se ao motivo da tradução do texto). É evidente que, para além dos fatores supramencionados, devemos ter em conta os aspetos culturais, presentes nos textos de partida e de chegada, pois mesmo que a tradução seja realizada entre duas línguas próximas, entre as quais é mais fácil estabelecer equivalências, haverá sempre distinções a nível cultural. “The translator must also take into account the cultural specifics of the recipient as well as their knowledge of the given field or subject matter when designing the target text” (Rakšanyiová, 2005; Gromová, 2000 *apud* Seresová e Breveníková, 2019:2).

Por fim, o tradutor tem de analisar obrigatoriamente fatores internos ao texto ou intratextuais que “incluem o estilo, tema e conteúdo do texto, além das suas pressuposições, hierarquias textuais, macro e microestrutura, elementos não-verbais, léxico, estrutural (*sic*) frasal e fonologia” (Leal, 2006:3). Para fazer esta análise, o tradutor tem de colocar-se várias questões: *o quê?* (refere-se à informação que o texto transmite); *em que ordem?* (refere-se à organização do texto); *tem elementos verbais?* (refere-se a todos os elementos verbais no texto: “the formal layout, font (letter type), visual text segmentation, use of colours and/or illustrations” (Seresová e Breveníková, 2019:2); *que palavras?* (refere-se ao léxico do texto, conotação e denotação, expressões idiomáticas, sentido figurado, etc.); *que frases?* (refere-se ao tipo de frases, a sua estrutura sintática e semântica, a relação entre orações na frase, etc.); *que tom?* (refere-se a elementos suprasegmentais, tais como rima, pontuação, onomatopeias, entoação, etc.).

Através desta análise bastante rigorosa, o tradutor terá a capacidade de redigir um texto adequado, equivalente ao texto original, preservando um ou mais *skopoi* do texto de partida.

Isso permitir-lhe-á ir ao encontro das expectativas e exigências do cliente que encomendou a tradução.

Nord salienta ainda uma série de convenções que um tradutor tem de ter em consideração durante o processo de tradução funcional. A autora distingue, então, quatro tipos de convenções (Nord, 2007):

1. Genre Conventions;
2. General Style Conventions;
3. Conventions of Nonverbal Behaviour;
4. Translation Conventions.

Segundo Nord, as convenções de género são mais frequentes em traduções equifuncionais devido à repetição da mesma função ou funções nas traduções, o que leva a uma certa normalização: “As certain kinds of text are used repeatedly in certain situations with more or less the same function or functions, these texts acquire conventional forms that are sometimes even raised to the status of social norms” (Nord, 2007:53). A este respeito, Nord dá um exemplo de receitas cujas estruturas sintáticas variam de cultura para cultura. “In English, the structure is the imperative (melt the butter on a medium heat) and in German, an infinitive (Fischfilet säubern, säuern, salzen)” (cf. Nord [1988] 1991:19 *apud* Nord, 2007:53). As convenções de estilo também variam de cultura para cultura; e mesmo que as línguas em questão sejam familiares, como por exemplo espanhol e italiano, o estilo dos textos de partida e de chegada poderá divergir. A autora apresenta o exemplo de orações subordinadas adjetivas, *relative clauses*, cujo uso é muito mais frequente em espanhol do que em alemão que opta por construções diferentes. “ ‘Detergentes que tienen efectos cancerígenos’ vs ‘Reinigungsmittel mit krebserregender Wirkung’ ” (Nord, 2007:55). Neste preciso exemplo, foi usada uma estrutura diferente em alemão; e em vez do pronome relativo ‘que’, foi utilizada a preposição *mit* (com). Assim, em vez de referir “detergentes que têm efeitos cancerígenos”, o alemão prefere “detergentes com efeitos cancerígenos”. Isto mostra que o tradutor tem de ter bons conhecimentos pragmáticos, de ambas as línguas, para ser capaz de ter estes aspetos em conta. No que concerne às convenções não verbais, referimo-nos aos elementos não verbais e paraverbais no texto. É evidente que a linguagem não verbal, os gestos, a mímica, a postura, a entoação, etc., são muito diversos e influenciados pela cultura de cada país. Assim, se a tradução é feita para uma língua em que questões suprasegmentais e de prosódia tenham muita relevância, o tradutor não as pode pôr de lado. Por último, o tradutor tem de estar atento às

convenções de tradução. “These may refer to the general concept of what a translation is or should be and what kind of relationship is expected to hold between a particular kind of source text and the corresponding target text in translation” (Nord, 2007:58). Ao observarmos a história da tradução ao longo dos séculos, consegui chegar à conclusão de que as convenções tradutivas variam. Na Idade Média, os tradutores optavam por tradução palavra por palavra ou sentido por sentido; no século XVIII, a tradução tinha mudado de rumo em alguns países com *les belles infidèles* de d’Ablancourt em França, e não era equacionada em primeiro lugar a dita necessidade de se ser fiel ao texto original. Já no século XX considera-se, muito frequentemente em primeiro lugar, a funcionalidade do texto e pretende-se preservar o *skopos* do texto de partida no texto de chegada.

Efetivamente, o tradutor não é obrigado a seguir todas as convenções apresentadas acima:

Functional translation does not mean that source-culture conventions must be replaced by target-culture conventions in each and every translation. Depending on the translation purpose and type, the translator may opt for reproduction or adaptation. There are also translation tasks where some kinds of conventions have to be reproduced whereas others should be adjusted to target-culture standards. (Nord, 2007:57)

Para além da vasta gama de convenções, Nord sistematizou vários problemas de tradução (Nord, 2007) com que o tradutor pode deparar-se ao longo do processo tradutivo. Entre eles contam-se: i) problemas pragmáticos ou *pragmatische Übersetzungsprobleme*, ii) problemas de convenções ou *konventionsbezogene Übersetzungsprobleme*, iii) problemas linguísticos, específicos do par de línguas ou *sprachenpaarbezogene Übersetzungsprobleme*, e iv) problemas específicos do texto ou *Text (exemplar) spezifische Übersetzungsprobleme*.

Problemas pragmáticos ocorrem quando os textos de partida e de chegada se situam em tempos e épocas muito distantes, como por exemplo a tradução de uma comédia grega de Aristófanes para uma língua europeia dos dias de hoje. Eventualmente, o texto de partida encaixa-se numa situação comunicativa diferente devido ao tempo e ao contexto em que foi escrita. Problemas de ordem convencional ocorrem quando as convenções do texto de partida e do texto de chegada são divergentes, como por exemplo “Textsortenkonventionen,

Stilkonventionen oder bestimmte Übersetzungskonventionen (wie Eigennamen)''³ (Katzwinkel e Ruttloff, 2014:5). Já os problemas linguísticos aparecem devido às diferenças de vocabulário, de sintaxe, de semântica nos textos de partida e de chegada.

Some of these linguistic translation problems are restricted to language pairs, as might be the case of cognates or false friends (e.g., English *actually* vs German *aktuell*), one-to-many or one-to-zero equivalences (e.g., English *river* vs French *fleuve/rivière* and German *Berufsverbot* vs English \emptyset). (Nord, 2007:66)

O último tipo de problemas de tradução varia de texto para texto. Esses problemas são casos muito particulares e não devem ser generalizados.

Ao estruturar os problemas de tradução, Nord constrói uma hierarquia entre eles. Em primeiro lugar, encontram-se os erros pragmáticos, a seguir os culturais e por fim os linguísticos: i) os erros de ordem pragmática afetam a função ou *skopos* do texto de partida; ii) os erros culturais também afetam indiretamente o *skopos* do TP, pois não cumprem normas culturais do TP; iii) os erros linguísticos, por sua vez, estão relacionados com os erros da sintaxe, semântica, léxico, pontuação, entre outros. (Pontes e Pereira, 2016:357)

De facto, a teoria funcionalista de Nord constituiu um grande contributo para a disciplina de Estudos de Tradução, auxiliando não só os tradutores profissionais, mas também estudantes em Tradução na análise textual, na identificação das convenções, na classificação dos problemas de tradução, na identificação da tipologia de tradução e na resolução de problemas de maneira funcional.

3. A tradução técnica

3.1. Como definir texto técnico

No presente capítulo pretende-se abordar o conceito do texto técnico, fundamental para a contextualização deste relatório de estágio. Para tal, serão tratados alguns pontos importantes como: i) a definição do conceito; ii) a função da tradução de um texto técnico; iii) a terminologia utilizada neste domínio; iv) os principais desafios da tradução técnica.

³ Convenções de tipo de texto, convenções de estilo ou certas convenções de tradução (como por exemplo a tradução de nomes próprios). (tradução nossa)

A definição de texto técnico bem como das suas funções e dos seus objetivos não diverge muito de autor para autor. Segundo Jody Byrne (2006), um texto técnico trata necessariamente de tecnologia e da terminologia relativa ao domínio da tecnologia. Um texto técnico, segundo Mathilde Fontanet, no seu artigo *La traduction des textes techniques : le texte sous l'empire de l'extratextuel* de 2006, tem uma função estritamente utilitária - “le texte technique est purement utilitaire en ce sens qu’il vient répondre au besoin d’information d’un lecteur désireux de mener à bien une opération pratique” (*ibidem*, 2006 :1). Significa isto que um tradutor técnico tem de ir ao encontro do leitor do texto que traduz e responder às suas necessidades e exigências. Por outras palavras, o tradutor vê-se obrigado a facultar informações, indicações e esclarecimentos concisos, claros e objetivos, a fim de satisfazer as expectativas do utilizador desse mesmo texto. A título de exemplo, um utilizador que pretenda montar uma bicicleta, utiliza o manual de instruções com o objetivo de encontrar as informações e instruções necessárias para esse fim, apresentadas de uma maneira simples e compreensível.

Quais são, então, os traços distintivos e característicos do texto técnico? De acordo com Elisete Mesquita (2004), todos os textos técnicos têm precisamente os mesmos traços, entre os quais:

- Linguagem monossémica;
- Vocabulário específico ou léxico especializado;
- Objetividade;
- Emprego da voz passiva;
- Preferência pelo emprego do tempo verbal presente. (Mesquita, 2004: 6).

Estes aspetos, a serem respeitados, resultam num texto neutro, isento de ambiguidade, inteiramente impessoal e imparcial. Deste modo, pretende-se veicular a informação de maneira direta e racional. Fontanet, por sua vez, refere que o texto técnico “se focalise sur son seul sens, subordonnant tout aspect formel à la seule efficacité du message” (Fontanet, 2006: 3). Com isso, a autora pretende afirmar que a comunicação e a mensagem do texto técnico são transmitidas diretamente para o seu destinatário com o único propósito de serem úteis e operativas para ele. “The text must reflect this reality directly and allow the reader to have a direct effect on it” (Fontanet, 2013: 18). Por conseguinte, o texto técnico tem de ser construído de maneira a evitar frases muito longas, vocabulário polissémico, sentidos figurados, figuras de estilo, entre outros.

De modo geral, é fundamental para um tradutor de textos técnicos conhecer os aspetos supramencionados. Ele tem de reconhecer a estrutura de um texto técnico, a sua função e os seus objetivos, a fim de poder produzir uma tradução fidedigna, orientada para o seu público-alvo.

3.2. Como definir tradução técnica

A tradução técnica só muito recentemente tem sido alvo de alguns estudos na disciplina dos Estudos de Tradução e na área de Tradução em geral. Isso deve-se ao facto de, ao longo dos séculos, a tradução literária ter dominado e prevalecido sobre outros tipos de tradução. A tradução técnica era inclusivamente julgada como inferior: “That technical translation has been regarded as poor cousin of “real” translation in the literature is clear” (Byrne, 2006: 1). Hoje em dia, porém, a situação vê-se quase invertida, em consequência do impressionante aumento, ao nível mundial, de textos especializados nas diversas áreas: jurídica, médica, industrial, técnica, científica, etc. Este tipo de tradução é, então, visto como uma “conséquence manifeste de ce qu’on a appelé le ‘processus d’accélération”” (Horguelin, 1966: 15). A tradução técnica é hoje já uma área bastante vasta, englobando em si toda uma problemática bastante complexa. Por conseguinte, já “não é um terreno árido, sem vida, no qual é suficiente o domínio dos idiomas, bem como a terminologia da área da tradução” (Polchlopek e Aio, 2009: 102).

Na verdade, durante muitos anos acreditou-se que a tradução chamada “técnica” não tinha tanta importância como a tradução literária. Vários especialistas julgavam mesmo que os textos técnicos não compreendiam nenhum estilo, que eram constituídos somente por termos específicos de uma determinada área e o seu tradutor estava “proibido” de utilizar a criatividade para salvaguardar a neutralidade dos textos. O autor irlandês Jody Byrne, na sua obra *Technical Translation. Usability Strategies for Translating Technical Documentation*, desmistifica essas ideias, que considera erróneas, comprovando a importância da tradução técnica. Entre as ideias desmistificadas por Byrne conta-se a questão da terminologia. O autor procura esclarecer que, de facto, a terminologia constitui uma percentagem muito pequena, se comparada com todas as questões levantadas pelo texto técnico na sua globalidade: “Newmark (1998) has claimed that terminology accounts for at most just 5-10% of the total content of technical texts yet there is a disproportionate amount of attention devoted to terminology and lexical issues in technical translation”. (Byrne, 2006: 3). Na verdade, a tradução técnica comporta muitos outros aspetos para além da terminologia. Refiram-se, entre outras, as questões de gramática, da formalidade do texto, das diferenças culturais, da monossímia, etc. Outro aspeto a esclarecer, segundo o autor, é a questão do estilo, já que se considera comumente que o estilo não tem qualquer

importância na tradução técnica. Byrne observa que o estilo é geralmente abordado quando se trata de tradução literária. Assim sendo, o trabalho dos tradutores técnicos é visto como inferior, já que, para tal, não haveria necessidade de possuir capacidades de redação e tudo se resumiria à tradução de terminologia específica. No entanto, Byrne apresenta um outro conceito de estilo:

But if we regard style as the way we write things, the words we choose and the way we construct sentences, then style is equally, if not more important in technical translation than in other areas because it is there for a reason, not simply for artistic or entertainment reasons. (Byrne, 2006: 4)

Nesse sentido, Byrne critica aqueles que consideram a tradução técnica não criativa. O facto de a tradução técnica não necessitar da ‘estética’ nem da ‘elegância’ em geral no texto, não significa isto que os tradutores técnicos não devam encontrar soluções criativas para resolver problemas de índole lexical, gramatical e estilística, no sentido de assegurar o sucesso da comunicação. “[I]n order to convey information in an appropriate and effective way, technical translators have to find novel and creative linguistic solutions to ensure successful communication” (Byrne, 2006: 5).

Uma outra ideia, por sinal ainda hoje bastante afastada da realidade, que persegue a tradução técnica, é o seu carácter dito mecânico. Com efeito, a tradução técnica está quase sempre imbuída, rodeada de conteúdos culturais, que, por conseguinte, variam de país para país, e que, conseqüentemente, de texto para texto, impossibilitam a mecanização da tradução. Por outro lado, a enorme dificuldade de traduzir a terminologia, a sintaxe e a semântica complicadas, confusas e por vezes até incompreensíveis para o tradutor, faz com que traduções técnicas apresentem, por vezes, formulações dúbias ou uma natureza complexa e de difícil abordagem. Sabemos que o texto original nem sempre é perfeito.

Adicionalmente, la idea de que traducir un TCT supone un proceso esencialmente mecánico implica dos nociones también fundamentalmente erróneas: en primero lugar, se requeriría que esto tipo de textos careciesen de cualquier tipo de contenido cultural o ideológicamente específico, algo que se deriva de la idea popular de la universalidad de la ciencia y la tecnología. En segundo lugar, se requeriría que los textos originales siempre fuesen perfectos, algo que a su vez se deriva de la noción tradicional romántica de la genialidad de las obras originales, frente al carácter epigónico de unas traducciones que sólo pueden aspirar a constituir reflejos imperfectos. (Aixelá, 2015 : 12)

É verdade que, de acordo com Paul Horguelin “[c]e qui distingue la traduction technique des autres formes de traduction, et en constitue la plus grande difficulté, c’est le problème de compréhension” (Horguelin, 1966 : 21). E a autora Mathilde Fontanet tem uma opinião análoga: “Understanding the source text is the main requirement for technical translation” (Fontanet, 2013: 19). Nesse sentido, o autor do texto original deve ter sempre atenção à forma como escreve e organiza a sua obra, pois, às vezes, devido à grande tecnicidade e rigor da área em questão, não se presta a necessária atenção à estrutura e à composição textual em geral.

It is crucial that such texts be written and organized in a way that meets one very specific requirement: efficiency. Their entire purpose is to make the content understood. This means that the writing style must be clear, concise and as unambiguous as possible. (Fontanet, 2013: 19)

Assim, vista na sua inteira complexidade, a tradução técnica não é uma área árida, que exige do tradutor um trabalho apenas mecânico e monótono. É, pelo contrário, uma área em que o processo tradutivo não se apresenta como simples. Além do mais, a tradução técnica não representa menos problemas e nem menos dificuldades do que a tradução literária; ela apresenta grandes desafios ao tradutor técnico. É desses desafios e problemas que tratarei no ponto seguinte, de forma mais detalhada e aprofundada.

3.3. O “processo” de tradução técnica e os seus problemas e desafios

Iria Werlang Garcia, no seu artigo intitulado “A tradução do texto técnico-científico” tenta explicar minuciosamente como deve ser realizado o processo de tradução de um texto técnico, pondo assim em realce toda uma série de problemas e desafios que se colocam ao tradutor. A autora observa que, antes de tudo, deve haver uma tradução dita ‘mental’, em que o tradutor terá a possibilidade de organizar os seus pensamentos para depois poder redigir o que tinha na sua mente. Para Garcia, o tradutor representa um papel fundamental no processo tradutivo, cuja participação “se caracterizaria pelas seguintes etapas: leitura e assimilação do texto original, elaboração dos pensamentos na sua mente, adaptação dos mesmos ao código escrito na língua-alvo, ainda como rascunho e, finalmente, ‘re-escrita’ do texto traduzido ou produto final” (Garcia, 1992: 76).

O tradutor não apenas participa no processo de tradução, como também pode, segundo Nida, acrescentar, omitir ou distorcer informação quando traduz o texto de partida. Na verdade,

omitir ou distorcer uma determinada informação não significa, necessariamente, que o texto de chegada se torna incompleto, cortado ou mesmo vago. Tudo dependerá das preferências do tradutor, das diferenças culturais do público-alvo e das outras idiossincrasias que podem influenciar a tradução: “às vezes o tradutor pode enriquecer ou esclarecer o texto da língua-fonte como resultado direto do processo de tradução.” (Bassnett-McGuire, 1980: 30 *apud* Garcia, 1992: 77). No entanto, surge a seguinte questão: se o tradutor tomar a liberdade de intervir no texto, ele deixa de ser fiel ao texto de origem? Na verdade, segundo Garcia, ambas, fidelidade e liberdade, são essenciais num processo de tradução técnica. O tradutor deve ser simultaneamente ‘livre e fiel’ na sua intervenção, por forma a manter o fluxo natural; de facto, só mantendo natural o fluxo do texto de chegada é que permitirá ao conteúdo apresentar-se como muito próximo do original.

A fidelidade, de um lado, e a liberdade, do outro, ressaltam como qualidades essenciais da atividade do tradutor – a fidelidade na transmissão do significado das ideias, da informação e da mensagem do texto da maneira mais (*sic*) próxima do original; a liberdade para mudar o texto da maneira mais próxima do original, ou seja, para mudar o léxico, a gramática e o estilo como forma de aproximar a tradução da equivalência ideal ao texto original. (Werlang Garcia, 1992: 77)

Mathilde Fontanet também reflete sobre o processo de tradução de textos técnicos, indicando que ambos - original e tradução - têm, efetivamente, a mesma função. De acordo com a sua posição “utilitarista” do texto técnico, ela considera que o tradutor deve transmitir o conteúdo do texto da mesma forma como o autor transmitia o conteúdo do texto original. Assim, os textos têm de ser ‘iguais’, do ponto de vista da utilidade, da neutralidade, da objetividade e da eficiência que transmitem. Esta ideia converge claramente com a teoria do *Skopos* de Reiß e Vermeer do ponto de vista da equivalência textual entre o texto de partida e o texto de chegada.

The function of the translated text is to enable the reader (the user) to become an able agent in the relevant context. In this sense, the translation must meet the same criteria as the original. Its content must be accurate and contain only the information that is required for the specified purpose, neither more nor less. (Fontanet, 2013: 19)

Quanto à necessidade de neutralidade e imparcialidade dos textos técnicos, Fontanet insiste que o tradutor tem a necessidade de manter uma maior distância do texto. Ora, para além de não poder inserir no texto a sua opinião ou as suas emoções, ele também deve ter sempre em conta as diferenças culturais e contextuais entre o original e a tradução: “(e.g., when dealing with power sockets, safety norms, or units)” (Fontanet, 2013: 19). Definitivamente, a tradução técnica comporta bem mais desafios do que a simples tradução de termos específicos.

Outro autor que melhor revela os desafios da tradução técnica é Horguelin (1966); segundo ele, o processo de tradução divide-se em quatro etapas: i) análise; ii) compreensão; iii) tradução; iv) revisão. A primeira etapa é possível através da leitura do texto; a segunda, da compreensão do contexto - nesta etapa o tradutor deve responder a perguntas como: “Quelle est l’origine et la destination du texte à traduire?”; “S’agit-il d’un texte purement scientifique (...) ou d’un ouvrage de vulgarisation destiné au grand public?” (1966: 22). Depois, o tradutor tem a necessidade de entender qual é o nível de língua, isto é, se se trata de “jargon technique, de la langue écrite scientifique ou de la langue commune parsemée de termes techniques” (1966: 22). Para além do nível, é fundamental ter em conta o tom do original. Em textos técnicos, a tonalidade não varia: é “neutre, impersonnelle” (1996: 22). Por último, “le traducteur est en mesure de déterminer le genre de documentation dont il aura besoin” (1966 : 22). Ao determinar o género textual e contextualizar o texto, tendo identificado o seu nível e a sua tonalidade, o tradutor poderá, então, recorrer à bibliografia e aos recursos necessários que ajudarão na tradução do texto. A etapa seguinte engloba a compreensão do texto. Nesta fase, é obrigatório determinar o grau de dificuldade do texto, de modo a entender “s’il a la compétence voulue pour traduire” (1966: 22) – ou seja: se compreende bem o texto; se tem a documentação e os peritos ao seu dispor; se pode realizar uma tradução de forma rápida e eficiente. Logo a seguir, é ainda o tradutor quem deve definir o grau de dificuldade do texto, de acordo com Horguelin, e prosseguir com a consulta das devidas fontes, de forma a “éliminer les difficultés qu’il peut résoudre seul” (1966:23). Caso existam alguns termos ou expressões que o tradutor não saiba traduzir, ele deve recorrer a um perito. (1966:23) A ajuda do perito nem sempre pode dar bom resultado, pois apesar da definição ou esclarecimento que ele apresentará ao tradutor, isso pode não ser suficiente, se ele não souber qual é o equivalente no texto de chegada. Na etapa seguinte, o tradutor prossegue para a tradução do texto original. Neste momento, ele terá feito toda a análise textual e terá compreendido o texto e eliminado quase todas as dúvidas que lhe tinham surgido durante a ‘inspeção’ da obra. A última etapa compreende, por fim, a revisão da tradução e a correção de todos os erros cometidos anteriormente. “En traduction technique, toutefois, la

révision doit porter davantage sur le fond que sur la forme, la précision et l'exactitude passant avant l'élégance" (1996 : 25).

Por mais que os textos técnicos pareçam muito mecanizados, monótonos, simples e iguais uns aos outros, todos eles representam grandes dificuldades para os tradutores técnicos. Essas dificuldades não são apenas de ordem lexical, são também de outros tipos não menos importantes: gramatical e estilístico. Quando se trata da tradução de léxico num texto técnico, segundo Garcia, o tradutor pode deparar-se com dificuldades como traduzir palavras isoladas, falsos cognatos, palavras compostas e diversas expressões de difícil tradução. Muitas vezes ocorre que um tradutor não sabe o significado de um ou outro termo. Nestes casos, ele não pode hesitar ou seguir apenas a sua intuição, mas antes pôr em dúvida tudo aquilo que lhe causa incerteza, aceitando questionar as suas convicções. "This means they cast doubt on just about everything they do not know for certain" (Fontanet, 2013: 20). Não resisto a observar aqui que o estágio curricular foi um ótimo meio para perceber que esta tradução do léxico se apresenta como um verdadeiro desafio para o tradutor. A maioria das palavras encontra-se isolada e até fora do contexto. Também foi difícil identificar alguns termos sobre os quais nem sequer sabia se se tratava de um nome, de um verbo ou se era outra coisa. Aliás, essa dificuldade de compreensão do léxico complicava geralmente a análise total do texto. Assim, ficou bem claro que, na indústria de moldes, só um perito com muita experiência e trabalho na área consegue identificar todos os termos para os poder traduzir.

Mathilde Fontanet afirma ainda que artigos, preposições, tempos verbais, sintagmas nominais, estruturas frásicas e até a pontuação são elementos que podem criar problemas para quem traduz um texto técnico. De facto, muitos textos originais apresentam estruturas gramaticais extremamente confusas, longas e complicadas, o que, por essa via, compromete e dificulta a compreensão por parte do tradutor. Este último é obrigado a perder tempo na "descodificação" das frases e parágrafos a fim de os poder reorganizar e reescrever de maneira mais acessível para o seu público-alvo. Por último, mais uma dificuldade com que se depara o tradutor corresponde ao estilo. Certamente, o estilo do texto depende do país em que está a ser redigido, sempre influenciado pela língua-cultura em causa. Assim, um texto escrito numa determinada língua pode usar um estilo mais impessoal, servir-se mais da voz passiva do que da voz ativa, prescindir de pronomes pessoais, manter a neutralidade, enquanto um texto noutra língua não necessitará de características tão rigorosas. Desta forma, o tradutor é obrigado a ter

sempre em atenção o estilo do texto original e o estilo em que deve escrever na língua-cultura de chegada, pois eles podem não coincidir.

No artigo “Translation Problems and Difficulties in Applied Translation Processes”, Laura Stiegelbauer, Narcisa Schwarz e Diana-Bianca Husar referem ainda outros problemas que podem, eventualmente, ocorrer durante o processo de tradução, também da tradução técnica: problemas culturais, pragmáticos, textuais, linguísticos e de compreensão. Começando com problemas culturais, cada texto é determinado pela cultura em que está inserido. Não sendo possível separar o texto do seu contexto cultural, é possível que se criem problemas na tradução devido à diferença das duas culturas em questão. É, pois, necessário que o tradutor saiba decifrar a mensagem contida no texto original e que consiga transpô-la de maneira correta e adequada para o texto de chegada. Já os problemas de ordem textual estão relacionados com coerência e coesão. Tomando as palavras das autoras, a coerência textual está ligada à lógica do texto, isto é, o texto tem de ser coerente: “the sentences should follow a logical harmony for the message to be clear and understandable” (Stiegelbauer *et al.*, 2016: 55). Por outro lado, a coesão textual refere-se à maneira como o texto em causa está organizado, por exemplo com a ajuda dos deícticos temporais e espaciais ou com outros conectores: “Cohesion relates to the organization of the text, the sequence of ideas in the text, and must observe the morphological and syntactic standards” (Stiegelbauer *et al.*, 2016: 55). Efetivamente, muitos dos textos técnicos, devido à falta de uma estrutura gramatical clara, apresentam uma coerência e uma coesão muito deficientes ou pouco claras, uma vez que o autor não se preocupou em transmitir a mensagem de uma forma mais inteligível. Os problemas de natureza pragmática ocorrem, na opinião das autoras, quando há diferenças entre TP e TC no que toca ao leitor, à mensagem, à motivação e à fidelidade. (Stiegelbauer *et al.*, 2016: 55). Porque o leitor do texto de chegada não é o mesmo do original, o tradutor vê-se obrigado a adaptar a sua tradução a esse novo público para responder às suas exigências e necessidades. Quando o texto de partida e de chegada apresentam diferenças no que respeita à motivação do texto ou da sua função, o tradutor tem toda a responsabilidade de intervir no texto para conciliar a tradução com as novas imposições.

Outro problema com que se deparam os tradutores técnicos é aquilo a que Mathilde Fontanet chama “uncertainty”. Quando o texto original está escrito de forma incompreensível, cabe exatamente ao tradutor saber decifrar “the source text in relation to its semantic context, because this is what is specific to technical translation” (Fontanet, 2013: 20). Ora diga-se, em abono da verdade, que este tipo de problemas é quase quotidiano na tradução técnica, no

contexto da tradução numa fábrica de moldes. Dos maiores problemas com que me deparei ao longo do estágio curricular foram os problemas de índole terminológica e gramatical. Terminológica, já que os textos incluem sempre uma quantidade enorme de termos cuja tradução é árdua; gramatical, porque as frases que ocorrem nos textos são frequentemente bastante longas, complicadas, com sintaxe muitas vezes confusa e que exige uma decifração por parte do tradutor e, por conseguinte, uma verdadeira “re-escrita”.

Resumindo, qualquer problema que surja durante o processo de tradução pode resolver-se, quer através de certas estratégias de tradução, quer através da criatividade do tradutor sobre a qual falarei mais tarde (cf. subcapítulo 4.3). Mas tratemos, para já, das estratégias de tradução a que um tradutor pode recorrer, servindo-nos aqui dos estudos efetuados por Vinay e Darbelnet e da sua terminologia.

3.4. Modelo de Vinay e Darbelnet

O modelo de Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet foi descrito em 1958 na sua famosa obra *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Este modelo foi considerado como uma inovação no que concerne à prática da tradução. Hoje em dia, os sete procedimentos de Vinay e Darbelnet são mencionados e ensinados aos alunos de Tradução, com o objetivo de alargar as estratégias tradutivas e de expandir a visão dos alunos relativamente ao uso de estratégias de tradução ao longo do processo tradutivo. Apesar de as línguas em causa serem apenas inglês e francês, os autores esclarecem e descrevem procedimentos que podem ser observados durante a tradução entre qualquer par de línguas.

No seu capítulo “Les procédés techniques de la traduction”, Vinay e Darbelnet discutem de uma forma mais aprofundada os procedimentos de tradução entre inglês e francês, exemplificando atentamente cada procedimento. Os autores notam que, independentemente do procedimento, o tradutor, durante o processo tradutivo, “rapproche deux systèmes linguistiques, dont l’un est exprimé et figé, l’autre est encore potentiel et adaptable” (Vinay e Darbelnet, 1972: 46). É exatamente a língua de chegada que é ainda adaptável e pode ser sujeita a diferentes estratégias tal como demonstram os autores. Os sete procedimentos são divididos em dois grupos: grupo da tradução literal e grupo da tradução oblíqua. Ao realizar a tradução literal, o tradutor reconhece a correlação entre as duas línguas do ponto de vista de estrutura ou metalinguagem. Nesse caso, as frases traduzidas poderão ter uma estrutura sintática idêntica, como no exemplo abaixo.

PT	DE	FR
O cão morde a menina.	Der Hund beißt das Mädchen.	Le chien mord la petite fille.

No que respeita à tradução oblíqua, os autores assinalam que as línguas em questão poderão ser estruturalmente diferentes ou apresentar “lacunas” que o tradutor terá de preencher. “Il se peut aussi que par suite de divergences d’ordre structural ou métalinguistique certains effets stylistiques ne se laissent pas transposer en LA⁴ sans un bouleversement plus ou moins grand de l’agencement ou même du lexique” (Vinay e Darbelnet, 1972 : 46).

No âmbito da tradução literal, Vinay e Darbelnet distinguem três tipos de procedimentos: i) o empréstimo; ii) o decalque; iii) a tradução literal propriamente dita. Enquanto os primeiros dois procedimentos se referem, em grande parte, às unidades lexicais ou fraseologias, o terceiro procedimento abrange as orações e frases completas.

O *empréstimo* (*l’emprunt*, em francês) é descrito no dicionário *infopédia.pt* como incorporação de um lexema de uma língua numa outra língua. Vinay e Darbelnet referem que “[t]rahissant une lacune, généralement une lacune métalinguistique (...), l’emprunt est le plus simple de tous les procédés de traduction” (Vinay e Darbelnet, 1972 : 47). Na verdade, reconheço que o ‘empréstimo’ é o procedimento mais usado na tradução técnica no que concerne à área de moldes. Os empréstimos mais usuais verificam-se do inglês para as outras línguas. Vejam-se, a título de exemplo, alguns *emprunts* que são utilizados na área de moldes:

ING	PT
I send you the CMR of the mould dispatch.	Envio-lhe o CMR da expedição do molde.
We do the Moldflow and DFM analysis at the beginning of the mold planning.	Fazemos as análises Moldflow e DFM no início do planeamento do molde.
Could you please send us the RFQ , so we can analyse it and give our best prices?	Pode, por favor, enviar-nos o RFQ para que possamos analisá-lo e apresentar os nossos melhores preços?

⁴ LA é a sigla francesa que significa “Língua de chegada (fr.: *Langue d’Arrivée*).

O segundo procedimento é chamado de decalque ou *calque*, tal como referem os autores. O mesmo dicionário descreve o decalque como uma ação que imita, copia e decalca. Vinay e Darbelnet consideram que decalque é, no fundo, um tipo de empréstimo : “on emprunte à la langue étrangère le syntagme, mais on traduit littéralement les éléments qui le composent” (Vinay e Darbelnet, 1972 : 47). Na tradução técnica que foi sendo feita ao longo do estágio, o decalque surgia raramente, só quando alguma palavra ou expressão era desconhecida. Um dos exemplos ocorrido durante o estágio curricular foi este:

PT	ENG
Chapas chanfradas	Chamfering plates

O terceiro procedimento ainda incluído na tradução direta é a *tradução literal* ou palavra a palavra. Segundo os autores, este tipo de procedimento ocorre mais quando é feita a tradução entre duas línguas próximas, como acontece entre português e francês, uma vez que as línguas são parecidas estrutural e culturalmente entre si. De facto, este tipo de procedimento é bastante usual na tradução na área de moldes, uma vez que a maior parte dos documentos traduzidos tinham sido mandados pelo cliente, que, em boa verdade, não tivera qualquer preocupação em elaborar frases e parágrafos estruturalmente corretos e elegantes. As frases eram normalmente curtas, muitas vezes fora do contexto, profundamente técnicas, com lexemas cortados, várias palavras e abreviaturas relativas à empresa/texto de partida, sem qualquer atenção à construção nem à organização do corpo do texto. Veja-se o exemplo que segue na tabela apresentada abaixo.

DE	PT
Entlüftet	Ventilado
Tunnelanschnitt nach XXX, XXX	Injeção submarina segundo XXX, XXX

O segundo grupo, chamado ‘tradução oblíqua’, inclui quatro últimos procedimentos explicados por Vinay e Darbelnet. Entre esses procedimentos contam-se: i) a transposição; ii)

a modulação; iii) a equivalência; iv) a adaptação. Segundo os autores da obra, estes procedimentos são usados quando a tradução literal:

a) donne un autre sens ; b) n'a pas de sens ; c) est impossible pour des raisons structurales ; d) ne correspond à rien dans la métalinguistique de LA ; e) correspond bien à quelque chose, mais non pas au même niveau de langue (Vinay e Darbelnet, 1972 : 49).

A primeira estratégia no grupo da tradução oblíqua é a *transposição*. Os autores explicam este procedimento como uma substituição de uma classe gramatical por outra, “sans changer le sens du message” (Vinay e Darbelnet, 1972: 50). Um exemplo claro da transposição é a substituição de um verbo no texto de partida por um substantivo no texto de chegada.

PT	FR
Extrair a peça com extratores cilíndricos.	Éjection de la pièce avec des éjecteurs cylindriques.

Ainda no mesmo grupo, consta o procedimento designado *modulação*. Para Vinay e Darbelnet, este procedimento “est la variation dans le message, obtenue en changeant de point de vue, d'éclairage” (Vinay e Darbelnet, 1972 : 51). No caso deste procedimento, o tradutor muda gramaticalmente a frase, adaptando-a melhor à língua de chegada. No entanto, apesar da modificação da frase, ela continua idêntica semanticamente. Os autores dão o seguinte exemplo de modulação “It is not difficult to show...; il est facile de démontrer...” (Vinay e Darbelnet, 1972: 51).

O penúltimo procedimento, é o menos comum na tradução técnica e posso testemunhar que nunca ocorreu durante o estágio curricular; parece ser mais frequente na tradução literária. A *equivalência* atua no conteúdo da frase; o tradutor ajusta-o à língua de chegada, mas com isso não muda semanticamente a frase. “Nous avons souligné à plusieurs reprises qu'il est possible que deux textes rendent compte d'une même situation en mettant en œuvre des moyens stylistiques et structuraux entièrement différents” (Vinay e Darbelnet, 1972 : 52). Os casos

mais típicos da equivalência ocorrem na tradução de ditados, expressões idiomáticas, provérbios, onomatopeias, etc., como no exemplo abaixo transcrito:

DE	PT
Da liegt der Hund begraben.	Atrás do sol posto.

Por último, a *adaptação* é o quarto procedimento da tradução oblíqua e consiste numa alteração radical feita pelo tradutor, em que os conteúdos sintático e semântico não são iguais na língua de partida e na língua de chegada. Isso deve-se muitas vezes ao fator cultural – as línguas são drasticamente diferentes e é necessária uma adaptação do conteúdo da língua de partida, pois se o tradutor mantiver a mensagem original na tradução, pode acarretar problemas de compreensão no público-alvo. Alguns exemplos de adaptação são os nomes dos livros ou filmes conhecidos mundialmente. Refira-se, a título de exemplo, um filme americano de 1999 de Frank Darabont, cujo nome teve várias adaptações em diferentes países.

ENG	PT
<i>The green mile</i>	<i>À espera de um milagre</i>

Em jeito de observação final, note-se que os procedimentos que mais ocorreram na tradução técnica relativa à área de moldes são do primeiro grupo, isto é, da tradução direta, por resultar numa tradução mais neutra, imparcial, que evita o uso de expressões idiomáticas e textos muito elaborados. Os textos que foram traduzidos ao longo do estágio incluem alguns procedimentos descritos por Vinay e Darbelnet. Estes e outros exemplos serão explorados na parte prática deste relatório.

3.5. A terminologia na tradução técnica

O presente relatório de estágio tem como objetivo não apenas abordar o conceito e as características da tradução técnica, como também tratar a área que está fortemente interligada com este tipo de tradução: a terminologia. Diversos autores referem que a terminologia é indissociável da tradução técnica, pois os termos, sendo unidades de estudo da terminologia, ocorrem usualmente nos textos de índole especializada. Assim, a terminologia é um saber de extrema importância para um tradutor técnico, pois o conhecimento mais aprofundado da

terminologia é uma mais-valia da qual ele pode usufruir durante o processo de tradução. Raphael Carneiro pensa que foi a partir da criação das diferentes áreas do saber e da sua contínua especialização que surgiram cada vez mais termos técnicos. Desta maneira, o tradutor vê-se perante uma situação difícil: tem de compreender os vocábulos especializados e saber traduzi-los para uma língua diferente. Do ponto de vista do mesmo autor, o termo é

o elemento linguístico que constitui a expressão lexical dos saberes especializados. Desse modo, é a partir do léxico especializado que as diversas áreas técnicas, científicas e tecnológicas expressam e comunicam o conhecimento que as constituem e caracterizam. Logo, o termo é constituído por três dimensões: linguística, conceitual e comunicativa. (Carneiro, 2004: 249)

A opinião de Cabré citada por Bevilacqua e Kilian é bastante sucinta e resume a ideia geral do que são termos: são “unidades de forma e conteúdo que, utilizados em determinadas condições discursivas, adquirem valor especializado” (Cabré, 2000, p. 10, *apud* Bevilacqua e Kilian, 2017: 1708-9). De facto, os termos são extremamente relevantes na comunicação especializada; daí a grande importância de um tradutor saber traduzi-los de forma correta e compreensível para o leitor de chegada. A autora Maria da Graça Krieger define os termos de seguinte forma:

são componentes linguísticos e cognitivos nucleares dos textos especializados; constituindo-se, conseqüentemente, em peças-chave de representação e de divulgação do saber científico e tecnológico. Daí a importância de identificá-los e traduzi-los adequadamente, embora os termos não sejam os únicos elementos que permitem que a comunicação profissional cumpra suas finalidades (Krieger, 2006: 190).

A autora Anabela Nascimento também associa três dimensões ao termo; para ela, ao contrário do que pensa Raphael Carneiro, o termo “tem uma natureza extralinguística, uma dimensão cognitiva e comunicativa” (Nascimento, 2017: 53). Ela declara que, tal como os lexemas normais, os termos técnicos fazem parte do léxico mental, mas de um número reduzido de pessoas – especialistas, peritos, tradutores técnicos, etc., portanto, do grupo de indivíduos que trabalham nos domínios especializados.

A terminologia, todavia, segundo as perspetivas da autora Maria Teresa Cabré (1999, *apud* Bevilacqua e Kilian, 2017: 1708) pode ser: i) Disciplina linguística que estuda os termos;

ii) Conjunto de princípios que guia a compilação de termos: iii) Conjunto de termos especializados próprios de uma ciência, arte, técnica ou profissão.

A Terminologia como uma disciplina e ciência foi consolidada e fortalecida no século passado, e esta consolidação deve-se, em grande parte, ao linguista e terminólogo Eugene Wüster.

Aunque en los primeros años cincuenta las denominaciones terminólogo, terminóloga no habían nacido aun, Wüster argumentó con tesón sobre la necesidad de disponer de profesionales de la terminología capaces de elaborar diccionarios especializados (denominados diccionarios técnicos), necesarios en un período de fuerte expansión y amplio desarrollo de la técnica y la tecnología (Cabré, 2005: 2).

Wüster dava atenção ao facto de serem precisos termos específicos a fim de facilitar o entendimento entre os peritos e especialistas de diversas áreas técnicas e científicas, sendo o seu principal objetivo “freiner la multiplication des dénominations pour une même notion dans le but de garantir une meilleure communication entre spécialistes” (Navarro, 2016: 63). A criação desta nova disciplina acarretou inevitavelmente a normalização de novos termos, pois, com a sua quantidade sempre crescente no âmbito de diversas áreas técnicas e o constante progresso da tecnologia, teria de haver uma uniformização. Ulrike Oster referiu que o objetivo comunicacional de Wüster levou à “Notwendigkeit, abweichende Begriffssysteme zu vereinheitlichen” ⁵(Oster, 2004:22). Anabela Pereira do Nascimento refere o facto de a normalização representar um processo no qual se constituem determinadas regras “para uma abordagem estruturada a uma atividade específica” (Nascimento, 2017: 57). Segundo Cabré, neste processo criam-se, definem-se e fixam-se os termos, as designações, fraseologias, abreviaturas, etc., bem como são reduzidas a homonímia e a sinonímia.

Com a teorização da terminologia por Wüster, surgiram ainda no século XX várias novas teorias cujo objetivo principal era estudar minuciosamente os termos, o seu “aspecto linguístico propriamente dito, sua dimensão conceitual e a dimensão comunicativa que se materializa nos textos que veiculam conhecimentos especializados” (Krieger, 2014: 43). Esses estudos levaram, em grande parte, ao desenvolvimento da Terminologia e permitiram chegar à conclusão de que é uma disciplina multifacetada. Em primeiro lugar, a terminologia é uma

⁵ Necessidade de unificar sistemas conceituais divergentes. (tradução nossa)

disciplina teórica, pois analisa e estuda os termos, bem como a sua variada estrutura. Por outro lado, também é considerada como uma disciplina prática, na medida em que se relaciona “com as chamadas aplicações terminológicas, que compreendem a elaboração de uma variedade de instrumentos, tais como: glossários, dicionários técnico-científicos, bancos de dados terminológicos e sistemas de reconhecimento automático de terminologias.” (Krieger, 2006:196).

Ora, a terminologia é, como se sabe, uma disciplina que foi e continua a ser mais comparada à tradução técnica pelos peritos. Isto deve-se ao facto de ambas serem indissociáveis e necessárias uma à outra. As autoras Cleci Bevilacqua e Cristiane Kilian consideram que existem pelo menos dois pontos de interseção dessas duas áreas pois, para ela, ambas:

1. São interdisciplinares e transdisciplinares, pois se constituem a partir de teorias linguísticas, cognitivas e comunicativas;
2. Consideram o texto e a situação comunicativa como fatores fundamentais, portanto, partem da identificação das características dos textos (situação comunicativa, temática, estrutura textual etc.) para realizar suas atividades específicas (Bevilacqua e Kilian, 2017: 1712)

Desta forma, é possível concluir que as atividades exercidas pela Terminologia e pela Tradução têm, em grande parte, os mesmos objetivos: tornar a comunicação descomplicada bem como descodificar o significado de um termo e voltar a codificá-lo numa língua de chegada. No entanto, a codificação e a descodificação são tarefas bastante difíceis para um tradutor técnico.

Ao tratarmos da importância da terminologia e a interseção da mesma com a tradução técnica, é fundamental abordar alguns dos problemas referentes à terminologia nos textos técnicos e como o tradutor pode ultrapassá-los durante o processo de tradução. Na verdade, todos os especialistas que desenvolvem o tema da problemática terminológica na tradução referem os mesmos problemas, entre os quais: i) a ausência de fronteira entre termos e palavras; ii) a dificuldade na identificação de termos; iii) a dificuldade em encontrar equivalentes na língua de chegada; iv) a neologia terminológica.

No que se refere ao primeiro ponto, Maria da Graça Krieger aponta para o facto de ser muito difícil para um tradutor diferenciar um termo ‘específico’ de uma palavra.

Agrega-se ao quadro de inexistência de fronteiras rígidas entre léxico temático e geral, o processo de terminologização que muitas palavras da língua comum sofrem; e também

ocorre o inverso, situação em que os termos circulam na comunicação ordinária, o que provoca perdas em suas densidades conceituais. (Krieger, 2006: 192)

Ao não haver uma separação muito evidente entre essas unidades, torna-se também complicado identificar, num texto especializado, a sua terminologia. A autora constata que isso acontece devido à estrutura morfossintática dos termos. Os termos são compostos por nomes, verbos, adjetivos, etc., daí a dificuldade de diferenciar os lexemas simples dos técnicos. Na sua obra, escrita em colaboração com Márcio Sales Santiago, a autora acrescenta que “o reconhecimento dessas estruturas composicionais é um dos aspectos necessários ao tradutor na busca de equivalências adequadas” (Krieger e Santiago, 2014: 46). Como é evidente, o material prático como glossários, dicionários e enciclopédias nem sempre agrega todas essas estruturas. Assim, Krieger assegura-nos que os tradutores técnicos têm de se tornar em verdadeiros “pesquisadores-exploradores” (Krieger e Finatto, 2004: 179 *apud* Krieger, 2006: 194), como também terão frequentemente de criar os seus próprios glossários aos quais recorrerão depois para realizarem as suas traduções.

Apesar do que deixei dito acima a propósito da “equivalência”, conduzidos pela abordagem de Vinay e Darbelnet - para quem este procedimento ocorre mais na tradução literária -, reconheça-se que, sob outro ponto de vista, a equivalência também é um aspeto extremamente significativo na tradução técnica. As autoras Bevilacqua e Kilian mencionam que a dissimilitude entre as diversas línguas pode criar grande dificuldade em se conseguir equivalentes bons e fidedignos. Assim, a equivalência nem sempre pode apresentar-se como total. Segundo as autoras Arntz, Pich e Mayer, existem quatro ‘níveis’ de equivalência: “equivalência total, equivalência parcial, inclusão e não equivalência” (Arntz *et al.* 2002:153 *apud* Bevilacqua e Kilian, 2017: 13). Ora, como deve proceder o tradutor, caso não encontre equivalências na língua de chegada? Stolze enumera algumas soluções como “empréstimo, decalque, criação de um termo na língua de chegada, paráfrase ou explicação” (Stolze, 1999: 38 *apud* Bevilacqua e Kilian, 2017: 15). No que se refere ao empréstimo, a língua portuguesa conta com muitos termos emprestados do inglês na área de moldes; veja-se, a título de exemplo, *molde sandwich*, *overmoulding*, *RFQ*⁶, *stack moulds* e tantos outros. A paráfrase ou a

⁶ Ing. *Request for quotation* – pedido de cotação.

explicação também são muito recorrentes no contexto da fabricação de moldes. O termo alemão *Weißbruch* pode ser explicado em português como *material que sofre um esforço*⁷.

Quanto à neologia, essa é também uma realidade bastante recorrente na tradução técnica. Bevilacqua e Kilian citam a definição de neologismo de Boulanger: “uma unidade lexical de criação recente, uma nova aceção de uma palavra já existente, ou ainda, uma palavra recentemente emprestada de um sistema linguístico estrangeiro e aceite numa língua” (Boulanger, 1979: 65-66). Com o desenvolvimento ininterrupto da tecnologia, criam-se cada vez mais novos termos, isto é, neologismos; um caso bem exemplar é, neste aspeto, a área da informática.

O surgimento de novas terminologias, fenômeno que ocorre especialmente no mundo atual por conta do grande avanço das ciências e das técnicas, demonstra que o componente léxico das línguas é dinâmico e a lexicografia, tanto geral quanto especializada, não alcançam seu registro sistemático. (Krieger e Santiago, 2014: 46)

Na verdade, os neologismos nem sempre têm entrada nos dicionários e glossários por serem palavras relativamente novas na área em questão. Neste tipo de situação, Krieger e Santiago consideram que o tradutor tem de recorrer a outro tipo de fontes fidedignas ou fiáveis. Como deve, então, proceder o tradutor, se se depara com neologismos? Ao fazer a análise do texto de partida e decodificar o neologismo, o tradutor poderá ter algumas opções para traduzir para a língua de chegada. Bevilacqua e Kilian apresentam algumas das eventuais estratégias para o tradutor:

i) reproduzir o neologismo da língua de partida; ii) usar um decalque (adaptação à estrutura da língua de chegada); iii) usar uma paráfrase ou explicação, ou iv) criar um termo que siga o princípio da língua de chegada ou os princípios de construção em áreas específicas (Bevilacqua e Kilian, 2017: 20).

Em suma, este subcapítulo resume, do ponto de vista geral, a importância e o uso da terminologia na tradução técnica. Chega-se à conclusão de que o tradutor técnico tem

⁷ Tradução proposta pelo departamento de engenharia da empresa SRFAM como a versão mais fácil e compreensível na área de moldes.

necessidade de conhecer a terminologia relativa à área em que ele realiza as suas traduções. Numa empresa de moldes, a terminologia faz parte do quotidiano dos colaboradores, independentemente do departamento em que trabalham. Por essa razão, o conhecimento da terminologia é fulcral em todos os sentidos, uma vez que, sem ela, a comunicação tornar-se-ia complicada e problemática. Os exemplos mais específicos de problemas terminológicos serão descritos na Parte II.

4. O tradutor técnico

4.1. O papel e a importância do tradutor técnico

No contexto da tradução técnica, que hoje, em termos de quantidade de trabalho, prevalece sobre a tradução literária, destaca-se a figura do tradutor técnico. Este último é visto como um mediador ou intermediário entre os dois textos, duas línguas e duas culturas. Porém, esta imagem tão otimista e indiscutível do tradutor técnico nem sempre fora assim; na verdade, no decorrer de muitos séculos, o tradutor era inevitavelmente associado à tradução literária: “Pendant longtemps, et surtout en Europe, qui disait traducteur pensait traducteur littéraire” (Horguelin, 1996: 16). Diga-se que as funções do tradutor técnico e do tradutor literário não são assim tão diferentes, nem completamente opostas. Antes pelo contrário, pode dizer-se que, de um tradutor técnico, espera-se quase o mesmo resultado que de um tradutor literário, isto é, um texto traduzido.

Para definir e caracterizar o tradutor técnico, as opiniões de vários autores não se distinguem muito. Paul A. Horguelin alude à definição dada pelo presidente da Sociedade francesa dos tradutores que diz que “[l]e traducteur technique est un spécialiste de la profession dont la tâche est ‘d’assimiler un texte scientifique ou technique écrit dans une langue étrangère [...] et de le réécrire de façon à ce que le spécialiste auquel il est destiné ait l’impression qu’il a été écrit dans son propre pays” (Horguelin, 1996 : 16), isto é, na sua própria língua. A autora russa, Shcherbakova I.V. aponta para o facto que um “Переводчик, который переводит технические и научные тексты, обязан в совершенстве знать терминологию той области науки, к которой относится переводимый текст⁸.” (Щербакова, 2015: 3) De facto, um

⁸ O tradutor que traduz textos técnicos e científicos deve conhecer na perfeição a terminologia do domínio a que pertence o texto a traduzir. (Tradução nossa).

tradutor necessita de conhecer o domínio em questão, as suas idiossincrasias, a linguagem inerente a esse domínio e outros fatores importantes. Na opinião de Mathilde Fontanet, um tradutor técnico tem de reunir conhecimentos de natureza geral, técnica, mas também de natureza terminológica específica. Por seu lado, as autoras Silvana Polchlopek e Michelle de Abreu Aio defendem que um tradutor técnico engloba em si um enorme leque de competências e aptidões tais como “percepção aguçada, criatividade, sensibilidade e experiência de tradução” (Polchlopek e Aio, 2009:109). Destas reflexões, pode deduzir-se que um tradutor técnico deve reunir tantas ou mais ‘habilidades’ do que um tradutor literário, o que aumenta também a sua responsabilidade perante o cliente e o leitor. Fontanet esclarece que, se as competências do tradutor são insuficientes, “il s’adresse à des spécialistes ou consulte des encyclopédies, des glossaires et d’autres ouvrages de référence. Il peut également s’appuyer sur des corpus de textes pertinents” (Fontanet, 2006 : 7). Além disso, o tradutor, segundo a mesma autora, deve ser útil para o seu leitor ou utilizador de chegada. Para isso, ele precisa de se adaptar à língua e à cultura de chegada para que o seu texto se apresente com a adequação necessária e consiga o mesmo resultado que teria o texto de partida para o seu público. “En fin de compte, la qualité du travail du traducteur ne se mesurera pas à sa fidélité à l’égard de l’original, mais bien plutôt au temps que mettra l’utilisateur pour exécuter le montage” (Fontanet, 2006 : 4). A autora apresenta um exemplo da montagem de uma estante para livros e, conforme o comentário supramencionado, para um utilizador que pretenda montar uma estante, o mais importante será a fácil compreensão das instruções e a sua utilidade e a proficiência na montagem desse móvel.

De que forma um tradutor técnico deve congrega os conhecimentos e aptidões e não os perder ao longo dos anos? Horguelin acredita que um tradutor, a princípio, tem de adquirir conhecimentos e saberes de natureza geral, de forma a servir-lhe de base para a sua prática tradutória. Esses conhecimentos, ele pode aprofundá-los e aperfeiçoá-los com o passar dos anos. “Il est préférable de commencer par acquérir une culture technique et scientifique plus entendue que profonde, sur laquelle viendra se greffer par la suite la spécialisation” (Horguelin, 1966 : 4). Ou seja, só na prática contínua da tradução é que o tradutor técnico pode melhorar o seu saber, “et ainsi mieux comprendre et mieux rendre les textes qu’il a à traduire” (Horguelin, 1966: 17-18).

É muito frequente que um tradutor, ao longo da sua experiência de tradução, se depara com vários problemas. Entre eles podem contar-se: i) dificuldades com a terminologia; ii) má redação do texto original; iii) ambiguidade do texto de partida. Dito isto, o tradutor técnico não

se defronta apenas com problemas lexicais, mas também com uma série de outras dificuldades. “Muito se engana quem assume a tarefa de traduzir um texto técnico com a crença de que apenas o conhecimento da terminologia e da língua estrangeira serão ferramentas suficientes para que se tenha um bom texto final” (Polchlopek e Aio, 2009: 109). De acordo com alguns autores, existem várias maneiras de resolver esses “obstáculos” no texto técnico. Quanto aos termos ou passagens do texto, Horguelin sugere que se recorra aos especialistas ou peritos do domínio em causa. “Lorsqu’un terme ou un passage n’est pas clair, ou lorsqu’on a épuisé sans succès toutes les sources de documentation, il faut avoir recours à l’expert ou au spécialiste” (Horguelin :1966 : 18). E se o texto contiver erros de sintaxe ou semântica, o tradutor, segundo Fontanet, tem de prescindir da fidelidade ao texto original e tem “toute latitude pour intervenir afin de réorganiser la forme et de corriger le sens” (Fontanet, 2006: 4). Nestes casos, é claro que o tradutor pode, e deve, transmitir a imagem correta e compreensível para o seu público-alvo. Nestas circunstâncias, a adequação do texto de chegada ganha, portanto, um peso maior do que a fidelidade ao texto de partida. De facto, a interpretação do TP representa um momento crucial na tradução técnica. Se o texto estiver mal redigido ou manifestar ambiguidades, “o erro de interpretação [por parte do tradutor] pode conduzir o leitor a caminhos muitas vezes bastante diversos daqueles que eram os pretendidos pelo texto original” (Polchlopek e Aio, 2009: 110). Efetivamente, o tradutor tem de ter sempre em conta o seu público-alvo, as suas pressuposições, os seus conhecimentos ou a falta deles, e as expectativas. Por tudo isso, o objetivo do tradutor técnico consiste, essencialmente, em ‘ajustar’ o texto traduzido de acordo com o futuro leitor desse mesmo texto.

Tendo agora em conta a prática desenvolvida durante o estágio curricular, chega-se à conclusão de que, no território português, um tradutor técnico não tem ainda grande reconhecimento, nem lhe atribuem grande valor; é o que pude constatar, desde o início do meu estágio no meio industrial. Na verdade, os documentos em abundância - pedidos de orçamento, documentos de qualidade, etc., - raramente precisavam de ser traduzidos, pois os engenheiros que trabalham naquele setor têm, por norma, conhecimentos e experiência suficientes para a compreensão de documentos em língua estrangeira. Frequentemente, usavam o *google tradutor*, quer em caso de problemas referentes à terminologia quer mesmo quando uma construção frásica se apresentava de difícil compreensão. Contudo, o trabalho de tradução que foi feito ao longo do estágio permitiu criar uma base terminológica vasta, bem como memórias de tradução com a intenção de facilitar as tarefas dos departamentos comercial e de engenharia, nomeadamente no que toca à compreensão mais apurada dos documentos de partida.

4.2. Tradutor técnico e ‘invisibilidade’ no processo tradutivo

Atualmente, a presença da figura do tradutor, bem como a sua importância, são inquestionáveis; trata-se de uma atividade cuja utilidade já não é posta em causa. Todavia, o papel do tradutor foi, ao longo de muitos séculos, subestimado e até menosprezado relativamente ao papel do autor do texto original. Vários peritos na área de Tradução estão de acordo quanto ao facto de que, outrora, quem ocupava o primeiro plano, quer no texto de partida, quer no texto de chegada, era inevitavelmente o autor. Quanto à figura de quem traduz, “on connaît l’image du traducteur honteux, toujours accusé de tous les maux” (Tomaszkiewicz, 2015 :93). Qual é, então, o estatuto do tradutor no texto de chegada?

A autora brasileira Patrícia Oliveira Alves constata que “[a]lguns sustentam que o tradutor deve ficar invisível e reproduzir na sua totalidade a ideia do texto original. Outros acreditam que o texto-alvo sofre interferência do tradutor e não consegue preservar intactos os significados do original” (Alves, 2016: 15). Este comentário refere-se ao tema muitas vezes abordado ao longo das últimas décadas, a saber, a (in)visibilidade do tradutor nas traduções literária e técnica. Teóricos como John Catford, Eugene Nida, Otto Kade entre outros presumiam que “[q]ualquer tradução seria a ‘reprodução’ do ‘original’ em outro código (Bohunovsky, 2001: 52 *apud* Alves, 2016: 15). Para além disso, o tradutor deveria permanecer ‘invisível’ aos olhos do leitor de chegada. De facto, a equivalência dinâmica de Eugene Nida espelha na perfeição a teoria da invisibilidade do tradutor. Nida defende que “[d]ie Übersetzung so nah wie möglich an die zielsprachliche Kultur angepasst werden soll, sodass die Botschaft erhalten bleibt und in der Zielkultur die gleiche Wirkung erzielt⁹” (Weißgerber, 2014: 2). Para que esse objetivo seja cumprido, o tradutor tem de se colocar numa posição neutra, evitar a manifestação das suas emoções, sentimentos, opiniões e pontos de vista pessoais. “The translator should never tack on his own impressions or distort the message to fit his own personality on any translation he makes” (Nida, 1964: 154 *apud* Weißgerber, 2014: 3). Wolfram

⁹ A tradução deve ser ajustada o mais próximo possível à cultura da língua de chegada, para que a mensagem seja preservada e tenha o mesmo *efeito* na cultura-alvo. (Tradução nossa).

Wilss, por sua vez, acredita que o tradutor “arbeitet fremdbestimmt und seine Kreativität ist durch Normen begrenzt¹⁰“ (Wills, 1997 *apud* Weißgerber, 2014: 4).

Outra abordagem sobre essa matéria surgiu no século passado com o principal teórico e tradutor americano Lawrence Venuti e a sua famosa obra *The Translator's Invisibility: A History of Translation*. De facto, o seu livro deu um enorme contributo para a valorização do tradutor e da sua atividade e abriu caminho para estudos bastante recentes que rompem com a ignorância e desprezo em relação ao papel do tradutor. O autor critica o facto de, na cultura anglo-americana, as editoras obrigarem os tradutores a realizar traduções “fluentes” de maneira a evitar a visibilidade da sua atividade tradutória – “Under the regime of fluent translating, the translator works to make his or her work ‘invisible’, producing the illusory effect of transparency that simultaneously masks its status as an illusion: the translated text seems ‘natural’, i.e., not translated” (Venuti: 2004: 5). Venuti considera que, quando o tradutor escolhe a “domesticação” como tipo de tradução, privilegiando a língua e a cultura de chegada, o seu trabalho fica oculto aos olhos do público-alvo. Desta maneira, no texto original, o autor, a língua e a cultura de partida, a estrutura frásica e as suas características são ignoradas. “Das erzeugt eine Transparenz, wonach also immer das Original beziehungsweise der Autor im Vordergrund der Arbeit steht¹¹“ (Weißgerber, 2014: 4). Do ponto de vista de Munday, através da domesticação, que torna o texto de chegada “fluyente”, minimiza-se “o carácter estrangeiro do TC” (Munday, 2014: 234). Como será então possível respeitar a visibilidade do tradutor numa tradução técnica?

Segundo Susanne Weißgerber, o tradutor pode tornar-se mais visível através de anotações, notas de rodapé e qualquer tipo de observações no paratexto que, por sua vez, são muito mais frequentes nos textos técnicos do que nos textos literários. Isto acontece porque observações numa obra literária poderão vir a ser maçadoras e extremamente cansativas para o leitor que tenciona focar-se no conteúdo do texto e no prazer da leitura. Um tradutor técnico pode eventualmente manifestar a sua presença no texto através

¹⁰ Trabalha sob influências externas e a sua criatividade é limitada por normas. (Tradução nossa).

¹¹ Cria-se uma transparência, segundo a qual o original, ou seja, o autor, está sempre no primeiro plano da obra. (Tradução nossa).

[d]ie Erklärung terminologischer Schwierigkeiten oder Besonderheiten bei beispielweise linguistischen Arbeiten. (vgl. ebd.: 46). Dabei kann es darum gehen, dass ein terminologischer Begriff zum ersten Mal übersetzt wird oder dass es schon viele Varianten in den Übersetzungen gibt und warum entschieden wurde, dieses entsprechende Wort zu nutzen¹²“ (Weißgerber, 2014: 5).

Como foi mencionado anteriormente, o tradutor literário, bem como o tradutor técnico, são vistos como mediadores não só entre duas línguas diferentes, mas também entre culturas diversas, inerentes a esses códigos linguísticos em questão. Assim, julga-se que os prefácios ou anotações servem de auxílio para o leitor ou utilizador, na compreensão do TC. Teresa Tomasziewicz, por seu turno, aponta para o facto de o tradutor poder mostrar a sua presença no próprio corpo do texto. Ela considera que esse tipo de traços ocorre não só na tradução técnica, mas nos outros tipos de tradução também.

Souvent elles [les traces] prennent forme d'un certain développement définitionnel, d'une explication ou d'un ajout et se rapportent à des éléments jugés comme non transférables directement ou intraduisibles (Tomasziewicz, 2015 : 100-101).

Um tradutor pode, segundo a reflexão da Susanne Weißgerber, a título de exemplo, explicar um determinado termo que: i) ocorre na tradução pela primeira vez; ii) tem muitos equivalentes na língua de chegada. Se o texto em causa for muito específico e raramente abordado, no que diz respeito à terminologia e aos fatores textuais, o recurso às anotações pode aumentar consideravelmente. A autora refere que, devido a esses fatores, a visibilidade do tradutor numa tradução técnica é até maior do que numa tradução literária. “Gerade bei Übersetzungen von Sach- und Fachtexten kommen Vor- und Nachworte wesentlich häufiger vor¹³“ (Weißgerber, 2014: 5).

Traços da presença do tradutor, tais como notas de rodapé, explicações e citações, poderão vir a ser também uma grande ajuda para o público recetor, se este for de uma área diferente (por exemplo, se um perito em medicina dentária ler um artigo sobre a eficiência dos

¹² A explicação das dificuldades terminológicas ou peculiaridades em, por exemplo, obras linguísticas. Pode tratar-se de um termo terminológico a ser traduzido pela primeira vez ou de já existirem muitas variantes nas traduções e por que razão foi decidido utilizar esta palavra correspondente. (Tradução nossa).

¹³ Os prefácios e epílogos ocorrem muito mais frequentemente nas traduções de textos de não-ficção e de textos técnicos. (Tradução nossa).

polímeros artificiais na indústria de moldes). Neste caso, as intervenções do tradutor serão fundamentais, pois ele terá de adaptar o texto que produz ao público-alvo, à sua competência científica e linguística, aos limites que os seus conhecimentos apresentam, a fim de tornar a tradução que produz acessível ao seu público. Para isso, alguns termos terão eventualmente a necessidade de ser explicados e certos sentidos implícitos passarão a estar explícitos no texto de chegada.

No caso concreto do estágio e da experiência vivida no domínio industrial de moldes, dir-se-ia, em resumo, que efetivamente um tradutor necessita, às vezes, de recorrer a vários tipos de explicações, a anotações e comentários para facilitar a compreensão do texto traduzido. Isso deve-se ao facto de a linguagem inerente à indústria de moldes se apresentar como inédita e muito específica. Certos exemplos desses registos serão apresentados na parte 5 deste trabalho.

4.3. Tradutor técnico e criatividade

O século XX ficou célebre pela quantidade impressionante de ‘revoluções’ e novas teorias no contexto da disciplina de Estudos de Tradução. Certas teorias, como as teorias funcionalistas de Vermeer ou de Nord, ou a teoria interpretativa da tradução de Lederer e de Seleskovitch (1985), têm como objetivo colocar a figura do tradutor no centro de todo o processo de tradução. Muitos autores consideram que o tradutor atua como um mediador entre a língua de chegada e a língua de partida. Outros ainda assemelham o tradutor à figura do autor do TP, atribuindo-lhe a qualidade de autêntico (re)criador ou (co)criador. Neste âmbito, surge a questão: será que o tradutor tem a mesma liberdade de demonstrar a sua criatividade durante o processo de tradução tal como teve o autor no texto original? Também quando se tratar de um texto técnico?

No seu artigo “Créativité et traduction spécialisée”, a autora Élisabeth Lavault-Olléon tenta comprovar a importância e a frequente ocorrência da criatividade no que se refere aos textos técnicos em geral.

Cette traduction-là, qui recouvre 90% du volume de traduction mondiale, n’a les faveurs ni des linguistes, ni du grand public : sous l’étiquette large de « traduction technique », elle est assimilée à un travail répétitif et non créatif, à une traduction sans intérêt et sans liberté (Lavault-Olléon, 1996 :2).

De facto, ao longo de várias décadas, acreditou-se que a criatividade estava associada somente aos textos literários, já que os textos técnicos eram concebidos eventualmente como uma área enfadonha, monótona, sem vida, que exige uma linguagem rigorosamente neutra e especializada, e sempre a mesma. Marina Pankow dos Santos, por seu lado, lembra que, “[d]urante muitos anos, considerou-se que a criatividade era um atributo exclusivo dos autores dos textos” (Santos, 2005: 131). Tomando em atenção o comentário da autora, compreende-se que o tradutor esteve, ao longo de muitos anos, proibido de ‘exibir’ qualquer atitude criativa no processo tradutivo:

Quando não havia qualquer hipótese de paralelismo formal entre as duas línguas em questão, negava-se a possibilidade de tradução e qualquer tentativa mais criativa era apelidada de traição. As conhecidas expressões “les belles infidèles” ou “traduttore/traditore” são exemplos eloquentes da conceção de tradução como traição ao original (Santos, 2005: 131-132).

Na verdade, os tradutores técnicos, para além de várias limitações e restrições a nível da criatividade e da intervenção no texto, estão também sujeitos a constantes exigências no que toca aos conhecimentos especializados. Lavault-Olléon refere que ao tradutor exigem-se conhecimentos de várias áreas: nos domínios científico, jurídico, industrial e tudo o que tem linguagem especializada. Todavia, sabemos que só os especialistas e profissionais da área podem, na verdade, ter saberes verdadeiramente profundos e instrução cabal numa determinada área.

Olhando de novo para a experiência tida ao longo do estágio curricular, durante a formação, conclui-se que um tradutor na área industrial de moldes necessita de conhecimentos muito aprofundados e até seria lógico e razoável, para um tradutor que pretenda exercer a atividade nessa área, tirar um curso de Técnico(a) de Projeto de Moldes e Modelos ou então de Técnico(a) de Maquinação e Programação CNC. Isso deve-se ao facto de nas empresas industriais, em geral, não haver glossários nem enciclopédias ou qualquer outro tipo de documentos que forneça os termos e as respetivas equivalências noutras línguas. Assim, o tradutor está bastante limitado no que respeita à sua criatividade, pois carece de termos e expressões que não tem à sua disposição. É por isso que pensei que um curso na área de Moldes servir-lhe-ia como grande sustentáculo e proporcionar-lhe-ia uma excelente base de

conhecimentos específicos. Só assim o tradutor teria ganho a capacidade de usar a sua criatividade em larga escala. Mas sabemos que isto não passa de uma situação ideal e difícil de concretizar.

Ora, a intenção de usar a criatividade num contexto da tradução técnica exige a compreensão do termo “criatividade” lato *sensu*. Segundo Lavault-Olléon, criação é

[1]e pouvoir d’inventer ses propres solutions en traduction, des solutions qui ne sont ni répertoriées dans des outils lexicographiques ni préétablies par des manuels, des solutions que le traducteur fait naître de sa propre interprétation du document à traduire (Lavault-Olléon, 1996: 2).

Para esta autora, os procedimentos de tradução de Vinay e Darbelnet, publicados na obra *La stylistique comparée du français et de l’anglais*, de 1958, são muito estereotipados e ocorrem amplamente nos manuais de Estudos de Tradução. Ela refere que esses procedimentos se focalizam mais na linguagem e não no próprio tradutor e nas suas capacidades para usar a imaginação e a inventividade no processo da tradução e na criação de equivalentes no TC. Desta forma, o trabalho do tradutor seria quase ‘automatizado’; ele traduziria “de façon quasiment réflexe en s’appuyant sur la mise en correspondance systématique des éléments de deux langues” (Lavault-Olléon, 1996: 3).

Por outro lado, Francisco José Magalhães, no seu artigo “Tradução técnica e criatividade”, assinala que o tradutor, a fim de usar a sua criatividade no processo de tradução, necessita de assumir o papel do autor do texto original, visto que ser criativo significa igualmente criar algo de novo, diferente e original.

Existe criatividade nos textos dos cientistas e escritores técnicos? Se a resposta for positiva, é necessário que o tradutor, para traduzir, tenha de se “meter na pele” do autor, ser criativo, e ao meter-se na pele do cientista e do escritor técnico é, forçosamente, um (re)criador (Magalhães, *in Babilónia*, nº5).

De que maneira, então, o tradutor pode manifestar a sua criatividade numa tradução técnica? Marina Pankow reconhece que existem alguns textos técnicos que precisam de mais criatividade por parte do tradutor do que outros: “[h]á que reconhecer, no entanto, que determinados textos exigem uma maior fidelidade informativa, ou seja uma maior literalidade a nível da tradução, reduzindo ao mínimo a necessidade de criatividade por parte do autor”

(Pankow, 2005: 133). A autora apresenta um exemplo de relatos de exploradores alemães na África no séc. XIX. Esses exploradores tinham formações em diversos domínios e tinham como objetivo explorar o continente africano, ainda tão desconhecido para os povos europeus, a fim de descrever e narrar todos os acontecimentos nas suas narrativas. A tradução desses relatos apresenta, no entanto, um conjunto de dificuldades para o tradutor técnico contemporâneo. O tradutor depara-se aí com uma linguagem pouco técnica, devido ao contexto aventureiro e petulante das viagens africanas. Ora, o tradutor ver-se-á obrigado a traduzir, para uma linguagem atual, a referência a muitas coisas hoje completamente caídas em desuso. Vai precisar, com toda a certeza, de ‘adaptar’ o texto ao público hodierno; e, para esse efeito, o tradutor teria de usar a sua imaginação, sim, bem como o seu poder criativo na superação desses obstáculos.

Lavault-Olléon alude ao facto de o tradutor poder usar a sua criatividade também na terminologia técnica, referindo que “[p]lus la technologie présentée est inédite, plus il [le traducteur] se trouve devant des lacunes terminologiques” (Lavault-Olléon, 1996 :4-5). Hoje em dia, o domínio que mais dificuldades apresenta para um tradutor é, sem dúvida, o da informática, já que se trata de uma área recente e em constante transformação. Consequentemente, surgem problemas com a terminologia – a contínua criação de novos termos no mundo anglófono exige a contínua tradução ou adaptação desses termos noutros países.

Quanto ao nível textual, a autora menciona vários casos em que o texto original possa ser mal escrito. Neste caso, ele pode vir a ser um verdadeiro desafio de ‘criatividade’ para o tradutor:

Il est extrêmement fréquent que le texte source soit mal écrit, souvent parce qu’il a été mal rédigé par un technicien qui connaît bien le produit mais n’est pas un spécialiste de la rédaction. La langue est parfois incorrecte ou ambiguë et, surtout, le texte présente un manque de logique et de cohérence au sein de paragraphes et d’un paragraphe à l’autre (Lavault-Olléon, 1996 : 8).

Assim, o tradutor tem a necessidade de usar a sua criatividade também para reestruturar o texto mal escrito, de maneira a reconstruir a sintaxe e a semântica, bem como uma conexão lógica entre as frases e os parágrafos. “Le traducteur doit réécrire le texte, lui redonner une

homogénéité sur le plan lexical, reconstruire une logique en remodelant la syntaxe, et veiller à la cohérence globale, redécoupant les phrases et les paragraphes” (Lavault-Olléon, 1996 : 8).

No contexto da prática tradutória no estágio curricular, pode concluir-se que os documentos industriais relativos às áreas de fabricação de moldes são bastante específicos e inéditos, ainda hoje, contendo uma terminologia muito peculiar. Os textos nesse domínio não exigem do tradutor muita criatividade a nível textual ou terminológico. No entanto, na tradução técnica de textos industriais, há sempre lugar para a imaginação, e o tradutor tem toda a liberdade para interferir, mudar, exemplificar, enfim ‘criar’. Os exemplos da criatividade tradutiva serão representados abaixo, na parte cinco deste relatório.

Parte 2 – Estudos de caso

1. Projeto n°1

1.1. Caracterização do projeto

O primeiro projeto aqui apresentado trata da revisão bem como da tradução do mais recente catálogo da empresa SRFAM, que entrara em vigor ainda no final do ano de 2020. O documento foi-me apresentado diretamente pelo diretor da empresa com o objetivo de verificar os textos redigidos em alemão e em francês. Ao longo da revisão do documento, concluiu-se que algumas passagens precisavam de ser reescritas, outras teriam mesmo de ser traduzidas de novo, de uma forma mais adequada, uma vez que continham certas falhas de natureza sintática e semântica.

Dado que a elaboração de um catálogo exige a colaboração de muitos trabalhadores da empresa (pois é necessário fazer a tradução, a revisão, a inserção de imagens, edição, etc.), o trabalho foi feito em equipa. A acessibilidade dos colegas do departamento comercial permitiu a mais fácil compreensão do texto e do vocabulário técnico, como também proporcionou o esclarecimento de dúvidas e a ajuda na tradução.

A língua de partida do catálogo é o inglês, com as respetivas traduções para francês, alemão e espanhol. A empresa não tinha disponíveis as memórias de tradução ou bases terminológicas, pois as traduções iniciais tinham sido feitas por um prestador de serviços externo.

Este catálogo é um bom exemplo para demonstrar ao leitor o que é um texto técnico e quais são as suas características, descritas nos capítulos anteriores. O texto é objetivo, conciso, apresenta termos de cariz especializado, tem linguagem monossémica, não recorre às emoções, humor ou estética.

1.2. Dificuldades, problemas e soluções

Na apresentação dos textos fui avisada que eles já se encontravam na reta final e estavam, na realidade, prontos para impressão. Desta maneira pensavam, de facto, que os textos não iriam precisar de muita revisão da minha parte. No entanto, o texto alemão necessitava de uma revisão mais cuidada, pois o autor do texto não era um falante nativo da língua alemã e tinha apenas conhecimentos muito vastos no domínio técnico da indústria de moldes, mas não

no domínio da língua alemã em geral. O texto apresentava algumas frases muito longas, com uma grande quantidade de vocabulário técnico pelo meio, o que fazia com que o texto parecesse um pouco confuso e complexo para o leitor.

ENG (antes da revisão)	DE (antes da revisão)
SRFAM is making all efforts to be at the forefront of the state-of-the-art, in the mould technology, and always up to date in types of equipment, expertise, knowledge, and innovation.	SRFAM unternimmt alle Anstrengungen, um auf dem neuesten Stand der Technik in der Formtechnologie zu sein und in Bezug auf Maschinenausstattung, Fachwissen, Kenntnis und Innovation.

Em primeiro lugar, a tradução alemã parecia estar incompleta: a oração iniciada por “und in Bezug auf...” não tem a presença de um verbo. De facto, a frase não está incorreta – não havia necessidade de repetir o verbo *sein* depois da conjunção *und*, uma vez que esta conjunção pode juntar frases subordinadas, também numa forma abreviada (Helbig e Buscha, 1974: 407). Entretanto, a frase completa parecia estilisticamente mais elaborada. Assim, na versão revista foi adicionado o verbo *halten* na posição final da oração. Por outro lado, não foi possível encontrar a unidade fraseológica “auf dem neuesten Stand sein”. As expressões fixas mais frequentes, que foram encontradas nos dicionários multilingues bab.la e linguee.de são “auf den neuesten Stand bringen”¹⁴ e “auf dem neuesten Stand halten”¹⁵. A tradução que na altura considerei a mais apropriada foi:

ENG (depois da revisão)	DE (depois da revisão)
SRFAM is making all efforts to be at the forefront of the state-of-the-art, in the mould technology, and always up to date in types of equipment, expertise, knowledge, and innovation.	SRFAM unternimmt alle Anstrengungen, um in der Werkzeugtechnik führend zu sein, sowie um Maschinenausstattung, Fachwissen, Kenntnis und Innovation auf dem neuesten Stand zu halten.

¹⁴ Informar, notificar. (Tradução nossa).

¹⁵ Manter atualizado (Tradução nossa).

No exemplo a seguir podemos verificar outras dificuldades que surgiram ao longo da revisão do catálogo. Neste preciso caso é evocada a importância do conhecimento do vocabulário técnico por parte do trabalhador, que foi descrito no ponto 3.5. deste relatório. Ao traduzir textos de cariz especializado, o tradutor tem de estar ciente das escolhas que faz relativamente aos termos e à sua adequação num determinado contexto.

ENG (antes da revisão)	DE (antes da revisão)
We control every step, from the concept development, 3D project, mould construction, and try-outs, CMM measuring control of parts and moulds, according to our client's needs and specifications, always having in mind costs optimization and functionality.	Wir steuern jeden Schritt, von der Konzeptentwicklung über das 3D-Projekt, den Formenbau und die Abmusterungen bis hin zur CMM-Messprotokolle von Plastikteilen und Formen gemäß den Anforderungen und Spezifikationen unserer Kunden, wobei wir stets die Kostenoptimierung und Funktionsfähigkeit berücksichtigen.

Nesta passagem, não é evidente em que número corresponde o termo *CMM-Messprotokolle* – singular ou plural. Para se certificar do número correto, foi analisado o original inglês. Nesta versão consegui verificar que o mesmo termo *CMM measuring control* se encontra no singular. Foi, então, verificado o género do termo *Protokoll* no dicionário *duden.de*. O termo revelou ser de género neutro e, portanto, deve ser grafado sem a letra *e* no fim – *CMM-Messprotokoll*. Desta maneira, a forma correta seria *bis zum CMM-Messprotokoll*, pois neste caso a preposição *zu* contrair-se-ia com o artigo neutro em dativo *dem* (*zu + dem = zum*) e não artigo feminino singular *der* (*zur*) que aparece na versão original. Se, porventura, o termo *CMM-Messprotokoll* estivesse no plural, esta passagem ficaria *bis hin zu Messprotokollen*. Outra dificuldade que surge neste exemplo é a falta da partícula *to* da conjunção *from...to*. No texto alemão, a preposição *zur* leva-nos a presumir que seja nesta posição que deve estar a preposição *to* no TP. No que respeita à terminologia deste exemplo, o termo *Formen* (moldes) foi substituído por *Werkzeuge*. Não se pode negar o facto de a primeira versão ser também às vezes utilizada nalguns documentos, mas a segunda é universal nos países de língua alemã. Além disso, os profissionais e peritos alemães da área de moldes preferem o uso deste termo. A esmagadora

maioria dos *sites* das empresas de moldes situadas na Alemanha, Suíça, Áustria, etc., também empregam o termo *Werkzeug*. A maioria das tipologias de moldes incluem o nome *Werkzeug* na composição, como *Etagenwerkzeug*, *Tandemwerkzeug*, *Dreiplattenwerkzeug*, *Isolierkanalwerkzeug*, etc. Tendo em conta todos os detalhes supramencionados, os textos ficaram de seguinte forma:

ENG (depois da revisão)	DE (depois da revisão)
We control every step, from the concept development, 3D project, mould construction, and try-outs to CMM measuring control of parts and moulds, according to our client's needs and specifications, always having in mind costs optimization and functionality.	Wir steuern jeden Schritt, von der Konzeptentwicklung über das 3D-Projekt, den Formenbau und die Abmusterungen bis hin zum CMM-Messprotokoll von Kunststoffteilen und Werkzeugen, gemäß den Anforderungen und Spezifikationen unserer Kunden, wobei wir stets die Kostenoptimierung und Funktionsfähigkeit berücksichtigen.

Ainda durante a revisão do catálogo foram notados alguns desvios de declinação dos adjetivos:

ENG (antes da revisão)	DE (antes da revisão)
We develop and build moulds up to 3 tons, with high precision, technical accuracy (...)	Wir entwickeln und bauen Formen bis zu 3 Tonnen, mit höchst Präzision und technische Genauigkeit...

ENG (depois da revisão)	DE (depois da revisão)
We develop and build moulds up to 3 tons, with high precision, technical accuracy (...)	Wir entwickeln und bauen Formen bis zu 3 Tonnen, mit höchster Präzision und technischer Genauigkeit...

No exemplo seguinte podemos evidenciar outra vez a questão da terminologia e da sua conformidade num determinado contexto.

ENG (antes da revisão)	DE (antes da revisão)
Our experience covers 2K-3K injection moulds, automatic unscrewing, low-pressure injection, hybrids, stack moulds...	Unsere Erfahrung umfasst 2K und 3K-Spritzgussformen, automatisches Abschrauben, Niederdruckspritzguss, Hybride, Stapelformen...

ENG (depois da revisão)	DE (depois da revisão)
Our experience covers 2K-3K injection moulds, automatic unscrewing, low-pressure injection, hybrids, stack moulds...	Unsere Erfahrung umfasst 2K und 3K-Spritzgusswerkzeuge, automatisches Abschrauben, Niederdruckspritzguss, Hybriden, Etagenwerkzeuge...

Com o intuito de realizar uma revisão mais precisa, foi necessário verificar a aceitabilidade de todos os termos técnicos presentes nesta frase bem como em todo o texto. Tal como já descrito anteriormente, o termo *Spritzgussformen* foi novamente substituído por *Spritzgusswerkzeuge*. No entanto, o termo *Stapelformen* gerou algumas dúvidas quanto à sua autenticidade na frase. Foram pesquisados vários sites alemães de empresas de moldes, mas nenhum site apresentava esta versão. Além do mais, os glossários internos que me foram disponibilizados não incluíam este termo. Porém, consegui encontrar um termo em imagens e vídeos em vários sites e inclusive no *Youtube* – *Etagenwerkzeuge*. Para me certificar da fidelidade dos sites e da veracidade do termo, recorri à ajuda de um cliente da SRFAM por e-mail. Ele comprovou que a tradução mais correta de *stack mould*, ou *molde sandwich* em português, é *Etagenwerkzeug*.

Na realidade, o texto alemão apresentava algumas frases muito longas e algumas com orações subordinadas finais com a conjunção *um ...zu*. Ora, sendo o catálogo um texto bastante técnico e muito específico, as frases tornar-se-iam algo confusas e o leitor perderia o fio à meada. Em construções tão longas o verbo apenas apareceria no final, depois do *zu*, o que

dificultaria a compreensão do texto. As frases, nas quais a distância entre *um* e *zu* era de 25-30 palavras, foram reescritas.

ENG (antes da revisão)	DE (antes da revisão)
<p>Mould try-out and mould approval</p> <p>SRFAM has its injection moulding machines in the sister company SRFAM Plastics, enabling full functionality moulds in productions conditions, mould endurance trials up to 24 hours to guarantee an optimal mould approval, particularly for high tolerances, multiple cavities moulds.</p>	<p>Werkzeuggestaltung und Werkzeugfreigabe</p> <p>SRFAM hat ihre eigene Spritzgießmaschinen in der Schwesterfirma SRFAM Plastics, um ihre Formen mit voller Funktionalität unter Produktionsbedingungen, in 24-stündigen-Versuchen, zur Gewährleistung einer optimalen Werkzeugfreigabe, insbesondere für Formen mit mehreren Nestern, und hohe Toleranzen zu ermöglichen.</p>

Em primeiro lugar, foi corrigido o termo *Werkzeugfreigab* para *Werkzeugfreigabe*. Também foi necessário retificar a declinação do adjetivo *eigene* para *eigenen* (Plural, Akkusativ). Foi decidido também substituir o termo *Nest* para *Kavität*, uma vez que o segundo termo, apesar de ser um sinónimo de *Nest*, é utilizado com maior frequência no contexto de fabricação de moldes. Esta substituição é igual à dos termos já suprarreferidos. Os termos originais não estavam de todo errados, mas não eram tão comuns como as outras versões.

ENG (depois da revisão)	DE (depois da revisão)
<p>Mould try-out and mould approval</p> <p>SRFAM has its injection moulding machines in the sister company SRFAM Plastics, enabling full functionality moulds in productions conditions, mould endurance trials up to 24 hours to guarantee an optimal mould approval, particularly for high tolerances, multiple cavities moulds.</p>	<p>Werkzeuggestaltung und Werkzeugfreigabe</p> <p>SRFAM hat ihre eigenen Spritzgießmaschinen in der Schwesterfirma SRFAM Plastics. Sie ermöglichen Werkzeugherstellung mit voller Funktionalität unter Produktionsbedingungen, in 24-stündigen-Versuchen, um eine optimale Werkzeugfreigabe, insbesondere für</p>

	Werkzeuge mit mehreren Kavitäten und hohe Toleranzen zu gewährleisten.
--	--

Neste último exemplo, podemos observar que a frase foi dividida em duas mais pequenas, com o objetivo de facilitar a compreensão e a fluidez do texto. Por outro lado, a segunda frase foi reescrita e a estrutura *um...zu* foi deslocada do lugar original de forma a encurtar a distância entre os elementos da conjunção. Desta maneira, pode dizer-se que as frases, mesmo que profundamente técnicas, apresentam agora maior facilidade de leitura. A tradução proposta em alemão ainda levanta problemas de interpretação, que se devem à falta de clareza do texto de partida. Assim, esta tradução poderia ser melhorada com a introdução de ligações lógicas que faltam no texto de partida: *SRFAM hat ihre eigenen Spritzgießmaschinen in der Schwesterfirma SRFAM Plastics. Dadurch wird die Herstellung von Formen mit voller Funktionalität unter Produktionsbedingungen möglich, weil die 24-stündige-Versuche eine optimale Werkzeugfreigabe gewährleisten, insbesondere für Werkzeuge mit mehreren Kavitäten und hohe Toleranzen.*

A última página do catálogo incluía os setores industriais com os quais colabora a empresa SRFAM. A enumeração apresentada em baixo (antes da revisão) não parecia estar totalmente uniforme; decidi então padronizar as designações de modo a torná-las estilisticamente mais coerentes e organizadas.

DE (antes da revisão)	DE (depois da revisão)
Pharmazeutische Industrie	Pharmaindustrie
Elektrik und Elektronik Industrie	Elektrotechnik- und Elektronikindustrie ¹⁶
Kosmetik Industrie	Kosmetikindustrie
Parfümerie Industrie	Parfümindustrie
Automobil Industrie	Automobilindustrie

¹⁶ Existem várias maneiras de traduzir este segmento para alemão. Em primeiro lugar, poderia empregar-se o termo *Elektroindustrie*, que abrange eletrotécnica e eletrónica. Outra possibilidade seria *Elektro- und Elektronikindustrie*, pois é uma designação coordenada largamente atestada em documentos da EU.

A grande parte dos equivalentes alemães acima representados (segunda coluna) foram tirados do dicionário *infopedia.pt*. Só o termo *Parfümindustrie* foi encontrado no dicionário *linguee.com* na tradução de inglês para alemão. Relativamente ao segmento *Elektrotechnik- und Elektronikindustrie* - é a designação que figura no nome da associação que representa os interesses das duas indústrias *Zentralverband Elektrotechnik- und Elektronikindustrie e. V.*¹⁷

Já o texto francês evidenciava dificuldades mínimas. A tradução inicial foi muito bem pensada pelo tradutor, a redação muito bem realizada e conseguida. De facto, em todo o texto que a seguir se transcreve, foi apenas detetada uma falta de acento na palavra *tolérances*.

Es	FR (depois da revisão)
SRFAM est un fabricant de moules portugais hautement qualifié pour les moules d'injection plastique qui exigent une haute précision, une grande complexité et de strictes tolerances.	SRFAM est un fabricant de moules portugais hautement qualifié pour les moules d'injection plastique qui exigent une haute précision, une grande complexité et de strictes tolérances.

É verdade que se poderia sempre melhorar a tradução. Por exemplo, poderia ter mudado a última parte da frase e escrever: “[...]les moules d'injection plastique qui exigent une haute précision, dont la fabrication se revêt d'une grande complexité et n'admet que de strictes tolérances” (sublinhei os acrescentos). Mas assim, se é verdade que atingia uma versão mais ‘afinada’, em termos de língua francesa, não é menos verdade que tornava o texto muito mais longo, o que, em texto técnico, não é certamente a melhor solução. Por isso deixei o texto como estava.

Um outro lapso bastante invulgar presente na frase apresentada a seguir é a dupla utilização do complemento direto *la*.

FR (antes da revisão)	FR (depois da revisão)

¹⁷ <https://www.zvei.org>

Nous leur fournissons un concept de moule clair et facile à lire (...) en proposant des améliorations sans changement du 3D original des pièces, mais qui aide à réduire le temps de cycle et à l'améliorer la durée de vie des moules.	Nous leur fournissons un concept de moule clair et facile à lire (...) en proposant des améliorations sans changer le 3D original des pièces, mais qui aide à réduire le temps de cycle et à améliorer la durée de vie des moules.
---	--

O problema está no final da frase, no verbo *améliorer* que está antecedido de um *l'* que não tem qualquer função na frase. Na sintaxe francesa, podia tratar-se da utilização do pronome como complemento direto, que deve vir, de facto, expresso antes do verbo. Porém, é claro que na frase acima representada é fácil identificar que o complemento direto vem expresso logo a seguir ao verbo *améliorer*: *la durée de vie des moules*. Assim, deduz-se que o pronome tem de desaparecer da frase, para que a frase fique correta. Acrescentei também o acento que faltava na palavra *durée*. Por fim, foi decidido utilizar nesta passagem uma estratégia de tradução de Vinay e Darbelnet, apesar de se tratar de uma correção do texto e não a sua tradução para outra língua. Trata-se, então, da *transposição*. Podemos visualizar que o substantivo *changement* foi substituído por um verbo *changer*. A escolha do verbo neste preciso exemplo deve-se à preferência de uso dos verbos na língua francesa, mas também à fluidez do texto.

Por fim, o texto francês ainda integrava um parágrafo cuja frase era constituída por cinquenta e três palavras. Porém, o que de facto constituía um problema para o leitor era a posição do sujeito e do verbo principal que aparecem quase no final da mesma frase.

FR (antes da revisão)	FR (depois da revisão)
Pour obtenir des moules parfaitement fonctionnels dans des conditions de production, pour les tests d'endurance de moules avec 24 heures d'essais afin de garantir une approbation optimale des moules, en particulier pour les moules à empreintes multiples, et tolérances élevées,	SRFAM dispose de presses d'injection dans sa société sœur SRFAM Plastics. Elles servent à obtenir des moules parfaitement fonctionnels dans des conditions de production, pour les tests d'endurance de moules avec 24 heures d'essais afin de garantir une approbation optimale des

SRFAM dispose de presses d'injection dans sa société sœur SRFAM Plastics.	moules, en particulier pour les moules à empreintes multiples et tolérances élevées.
---	--

Mais uma vez, a frase foi dividida em duas para favorecer a mais fácil leitura do público-alvo. De igual modo, o sujeito e o verbo da frase ficaram na posição mais habitual da estrutura SVO (sujeito-verbo-objeto) *SRFAM dispose de presses d'injection...*

Resumindo, o catálogo foi o primeiro grande projeto durante o estágio curricular, cuja revisão demorou cerca de uma semana. A seguir à minha revisão, foi feita mais uma revisão externa na sequência da qual foram cometidos os mesmos lapsos anteriores. As frases divididas foram agrupadas em maiores, com os mesmos problemas de regência e concordância verbal. Alguns lexemas técnicos também não foram considerados pelo revisor. Por essa razão, foi necessário enviar o catálogo para um outro revisor externo. Esse segundo revisor fez correções mínimas do ponto de vista sintático da frase. No geral, optou por mudar alguns termos, escolhendo sinónimos que se enquadravam melhor no contexto da indústria de moldes.

2. Projeto nº2

2.1. Caracterização do projeto

O segundo projeto apresentado neste relatório refere-se à tradução de um documento remetido por um determinado cliente alemão de brinquedos infantis, relativo à adjudicação de um determinado molde. O documento era de natureza essencialmente jurídica, e com a apresentação das condições de pagamento, de entrega e envio do molde bem como da confidencialidade entre as duas empresas. O documento ainda continha a informação sobre a cláusula penal, caso a SRFAM não cumprisse os prazos de entrega do molde em questão. Finalmente, a última folha do documento representava as especificações do molde, ou seja, os tipos de injeção e extração, o material a ser utilizado, o plástico a ser injetado, o número de cavidades, etc. Esta última folha representava em si uma parte de fácil tradução, pois correspondia ao documento antes anexado ao pedido de orçamento desta empresa. Ao longo do estágio, esse tipo de folhas de especificação da empresa XXX foi traduzido várias vezes.

A língua de partida é o alemão e a de chegada é o português. Os respetivos exemplos serão agora apresentados no ponto que se segue.

2.2. Dificuldades, problemas e soluções

O público-alvo da tradução deste segundo projeto foi o departamento de planeamento, de qualidade e outros. Assim sendo, era necessário encontrar vocabulário e linguagem adequados ao leitor interno da empresa, que requer uma tradução mais simples, de fácil compreensão e leitura. Assim, vi-me na situação de ter de facilitar a tecnicidade do texto na língua de chegada.

Este documento foi um dos poucos que continha páginas de texto, em vez de imagens e frases soltas. O principal problema residia em passar a rigidez e a formalidade da linguagem textual do original para o texto de chegada, isto é, manter o mesmo nível de precisão do texto alemão. Por outro lado, o texto alemão continha certos lexemas verdadeiramente difíceis de traduzir.

DE	PT
Jede Verzögerung muss sofort gemeldet und durch XXX freigegeben werden.	Cada atraso deve ser relatado imediatamente e autorizado por XXX .

No exemplo referido acima, o lexema mais difícil de transpor para a língua de chegada foi *freigeben*. A procura da tradução deste verbo começou com dicionários *infopedia.pt*, *leo.org*, *pons.com*; porém as pesquisas eram escassas, pois todos os dicionários apresentavam os mesmos resultados: *libertar alg/a.c.*, *dispensar alg.*, ou *pôr à venda*. Foi, então, decidido verificar as traduções de *freigeben* para outras línguas. Consequentemente, foram revelados alguns factos interessantes. No dicionário *leo.org* as traduções foram as seguintes:

1. Para inglês - *to clear, to confer right to use, to uncover*.
2. Para espanhol - *desclasificar algo; dar permiso a alguien; libertar algo/a alguien*.
3. Para francês - *approuver qc. ; inaugurer qc. ; donner congé à qn*.
4. Para português - *liberar alg./a.c., dar dispensa a alg., pôr à venda*.

Como podemos verificar nos exemplos acima, em cada língua existem várias versões. No entanto, no espanhol e inglês presenciamos uma versão mais ou menos comum: *to confer right to use* e *dar permiso a alguien*. Esta versão parece boa, mas a sua inserção na frase seria pouco provável. Porém, consegui visualizar uma versão curiosa – *approuver*, isto é, *aprovar, aceitar, autorizar*. Esta opção encaixar-se-ia bem na frase em questão. Ora, esta opção não surgiu nas

outras traduções, o que fez duvidar da veracidade dela. Decidiu-se, então, em vez do verbo *freigeben* procurar a tradução do nome *Freigabe*.

1. Para inglês - *approval, clearance, deregulation*.
2. Para espanhol - *liberación*.
3. Para francês - *autorisation, officialisation, validation*.
4. Para português - *liberação*.

Com base nestes dados foi possível definir que as duas versões francesas eram mais verosímeis: *autorisation* (autorização) e *validation* (validação) e mais adequadas neste contexto. Assim, foi decidido empregar o verbo “autorizar”. Procedimentos semelhantes foram feitos noutros dicionários multilingues e somente o *linguee.pt* apresentou traduções como *autorização, aprovação, permissão* para *Freigabe*.

DE	PT
Zahlung: 1/3 des Auftragswertes 10 Tage nach Erhalt der Auftragsbestätigung, der Anzahlungsrechnung und Vorlage einer für den Auftraggeber spesenfreien Bankbürgschaft, mit einer Gültigkeit bis 2 Monate nach dem vereinbarten Musterliefertermin.	Pagamento: 1/3 do valor da encomenda 10 dias depois da receção da confirmação da encomenda, da fatura de adiantamento e da apresentação da garantia bancária com isenção de custos para cliente, válida até dois meses após a data estipulada para entrega das amostras.

A primeira dificuldade com que me deparei nesta frase foi, de facto, de origem terminológica. Os termos presentes na frase são de natureza técnica e alguns não têm sequer qualquer entrada nos dicionários. O termo mais problemático é *Anzahlungsrechnung*. A procura da tradução deste termo nos dicionários usuais não teve sucesso. Apenas o dicionário *linguee.pt* apresentou um resultado – “fatura antecipada” (versão do português do Brasil). Nos dicionários monolingues alemães *duden.de* e *dwds.de* afiguravam-se as definições de *Anzahlung* e *Rechnung* em separado. Assim, foi fundamental procurar um site alemão fidedigno que esclarecesse o significado deste termo. Durante a pesquisa foi encontrado o site de uma empresa alemã *easybill.de*, cujo *software* ajuda na contabilidade de outras empresas. Este site apresentou uma definição bem clara do termo *Anzahlungsrechnung – Vorauszahlung für zukünftige*

*Leistungen*¹⁸. Por essa razão, foi decidido utilizar o equivalente português *fatura de adiantamento*. Finalmente, foi também difícil entender a última oração da frase original iniciada pela preposição *mit*, ou melhor, perceber o referente da oração *mit einer Gültigkeit bis 2 Monate*. A relação desta oração com o seu referente é bastante opaca, pois na frase existem pelo menos três referentes: *Auftragsbestätigung*, *Anzahlungsrechnung* e *Bankbürgschaft*. No entanto, pela lógica geral da frase, concluiu-se que só a garantia de isenção de despesas bancárias (para o cliente) é que têm validade até dois meses após a data estipulada para expedição das amostras.

. Desta forma, a estrutura *mit einer Gültigkeit* foi substituída por *válidos até* na língua de chegada. É importante também referir que durante a tradução deste texto recorreu-se ao uso de uma anotação, pois as condições de pagamento referidas pela empresa XXX no último exemplo diferem das condições estipuladas pela SRFAM no orçamento oficial enviado anteriormente.

DE	PT
Die einwandfrei vollautomatische Funktion beinhaltet insbesondere auch eine vollständige vollautomatische Entformung aller Teile aus allen Kavitäten, auch wenn eine Teileentnahme in unserem Haus vorgesehen ist. Abweichungen hiervon müssen schriftlich von uns bestätigt werden.	A função perfeita e inteiramente automática inclui particularmente uma extração completa e totalmente automática de todas as peças de todas as cavidades, mesmo que a extração da peça esteja prevista na nossa empresa. Os desvios devem ser confirmados pela nossa empresa por escrito.

O parágrafo representado na tabela acima é de cariz muito técnico e, de facto, tem vários termos da área de moldes. Ora, na parte teórica foi descrita a importância do conhecimento da terminologia por parte do tradutor. Já sabemos que a terminologia tem muito peso nos textos técnicos, e a passagem transcrita na tabela abaixo é um bom exemplo disso. A tabela é composta quase totalmente por termos técnicos, e o tradutor que nunca se tinha deparado com textos de cariz industrial de moldes terá grandes dificuldades de tradução. Para poder fazer uma tradução correta e adequada, o tradutor tem de fazer pesquisas terminológicas. Na prática, estas pesquisas

¹⁸ Pré-pagamento por futuros serviços. <https://www.easybill.de/ratgeber/anzahlungsrechnung>

nem sempre são suficientes para realizar uma boa tradução. Muitas vezes, o tradutor necessita de entender o contexto, os procedimentos industriais referentes ao texto que traduz e às suas idiossincrasias. Assim, para traduzir bem o texto em questão, tornou-se fundamental fazer uma pesquisa mais detalhada no que se refere à extração da peça de uma máquina de injeção, aos tipos de extração possíveis (automático, mecânico, hidráulico, etc.), à importância dos movimentos e balancés no processo de injeção, etc. A frase é, assim, um bom exemplo para demonstrar que o contexto tem relevância na tradução técnica, e que o tradutor, muitas vezes, necessita de se familiarizar com a área para a qual traduz, como já foi descrito nos capítulos anteriores. Outro fator importante a referir é a estratégia de tradução neste tipo de texto. Sendo o TP rigorosamente técnico, preciso e direto, preferiu-se optar pela tradução palavra-por-palavra, que melhor se encaixava nesta tipologia de texto.

DE	PT
a) Formmitte ~ 50 mm außerhalb Maschinenmitte.	a) Centro do molde deve encontrar-se a ~ 50 mm fora do centro da máquina de injeção.
b) HK Düsen müssen einzeln ansteuerbar sein!	b) Bicos quentes devem ser direcionados individualmente!
c) Kaskadensteuerung.	c) Circuito deve ser feito em cascata.
d) Agathon Feinzentrierung 7990	d) Deve ser usado o anel de centragem para o ajustamento fino Agathon 7990
e) Auswerfer in Zentrierringen und Auswerferbeschleuniger	e) Extratores devem ser colocados nos anéis de centragem e no acelerador da chapa de extração.
f) Formleisten so breit wie möglich ausführen.	f) Os calços devem ser tão largos quanto possível.

Na última tabela estão expostos os comentários (*Bemerkungen*) relativos ao molde em questão, apresentados pela empresa XXX. Estas frases demonstram na prática a importância do conhecimento da terminologia nos textos técnicos, já desenvolvido no subcapítulo 3.5 deste relatório de estágio. Antes de traduzir um texto de cariz tão especializado, o tradutor necessita de recorrer a alguma bibliografia fidedigna para poder analisar o texto tendo em conta o contexto em que ele está inserido. Consegui visualizar que algumas frases são constituídas somente por termos técnicos e sem o devido conhecimento do contexto e uma correta interpretação, o tradutor corre o risco de cometer erros durante a tradução do texto.

As frases alemãs, apresentadas na coluna da esquerda, não pareciam estar muito uniformes, pois com o propósito de compactar a informação, o autor do texto tinha prescindido de verbos nalgumas frases. Foi decidido uniformizar a versão portuguesa de modo a facilitar a leitura e a compreensão por parte do público-alvo. Por exemplo, o uso do nome *Kaskadensteuerung* significava que o cliente pretendia que a empresa SRFAM fizesse a injeção de plástico em cascata. A uniformização da versão portuguesa foi conseguida através do emprego da voz passiva em todas as frases. Essa escolha recaiu sobre dois fatores importantes que já foram abordados na parte teórica deste relatório. O primeiro fator está relacionado com o facto de uma das características do texto técnico, segundo vários autores, mas em especial segundo Elisete Mesquita (2014), ser exatamente o emprego da voz passiva, para além da objetividade, terminologia específica, linguagem monossémica e outros. O segundo fator está relacionado com a liberdade que o tradutor tem para intervir no texto com o intuito de melhorá-lo e torná-lo mais compreensível para o público. Esta ideia foi defendida por Mathilde Fontanet e Werlang Garcia e apresentada no subcapítulo 3.3 deste trabalho.

Em resumo, este é um claro exemplo de textos com os quais um tradutor se depara no contexto da área de moldes. As especificações sobre um determinado molde ou peça plástica enviados pelo cliente têm, na sua maioria, o mesmo formato. Os documentos podem ser constituídos por vários termos soltos, ou então por um conjunto de abreviaturas muito técnicas. Outros têm o formato de “livro de instruções”, em que predomina o imperativo. Além disso, o constante problema com esses textos diz respeito à sua tradução no seio da empresa. Os colaboradores da empresa costumam traduzir os textos ou o vocabulário neles contido, quer oralmente, quer por escrito, para inglês e não para português. De facto, a comunicação de termos técnicos na empresa faz-se geralmente com a ajuda da língua inglesa. A título de exemplo, em vez de referir “vamos utilizar neste projeto o bico quente”, os empregados da empresa preferem dizer “vamos utilizar neste projeto o *hot nozzle*”.

Em resumo, este projeto foi um dos mais complicados, de entre os que foram feitos ao longo do estágio curricular. Em primeiro lugar, devido à linguagem muito particular e especializada. Em segundo lugar, devido à falta da bibliografia necessária: não tinha acesso a fontes fidedignas nem a memórias de tradução ou bases terminológicas que ajudassem durante o processo de tradução. No entanto, o projeto foi acabado com sucesso, não tendo ficado qualquer problema por resolver.

3. Projeto nº3

3.1. Caracterização do projeto

O terceiro estudo de caso trata de um projeto de tradução de uma lista de verificação e validação do molde, solicitada pelo Departamento de Qualidade dentro da empresa SRFAM. O público-alvo desta tradução seriam os clientes alemães e russos; conseqüentemente, a tradução teria de se realizar para os respectivos idiomas. A lista que me foi apresentada integrava umas páginas em formato *excel*, e era constituída por diversos tipos de questões, relativas a: amostras, estrutura, zonas moldantes, sistema de refrigeração, movimentos, balancés, funcionamento do molde e comentários. Em diferentes etapas da construção do molde, esta lista é preenchida e enviada ao cliente, para que ele tenha conhecimento e noção de todos os passos e processos de produção do molde na SRFAM.

Este projeto envolveu trabalho de equipa, entretajuda e comunicação por parte dos colegas do departamento de qualidade e do departamento técnico e comercial, pois a complexidade terminológica do texto de partida era elevada. Os colegas mostraram-se prontos para ajudar e esclarecer todo o tipo de dúvidas que surgissem ao longo do processo de tradução.

Tal como noutros projetos, durante a tradução deste projeto, não estavam disponíveis memórias de tradução relacionadas com o assunto, nem bases terminológicas. Foi necessário realizar uma pesquisa e uma exploração nas fontes fidedignas, como sites e dicionários referentes à temática em causa, tudo feito de raiz.

3.2. Dificuldades, problemas e soluções

A primeira leitura do documento permitiu entender que ele era destinado aos empregados da empresa, responsáveis pela qualidade da construção e produção do molde, e também ao cliente, ao qual será enviada esta lista de verificação, depois de ser preenchida pelo(a) responsável da qualidade. Este documento serve, em grande parte, para dar a conhecer ao cliente todas as especificações do molde ao longo da sua fabricação. Através dessa lista, é possível identificar todas as possíveis anomalias e desvios que conseqüentemente serão alterados. A seguir às alterações, o funcionamento do molde é avaliado de novo através de um teste de resistência. No final do teste, a lista de verificação tem de ser preenchida novamente e enviada ao cliente. Por norma, a lista de verificação do molde é completada cerca de três vezes, pois o molde é também testado entre duas e três vezes, antes de ser enviado ao cliente e aprovado/rejeitado por ele.

O documento em si é constituído somente pelas perguntas de ordem técnica. Certas perguntas exigem conhecimento dos procedimentos de fabricação de moldes e de injeção de plástico. Sem o devido conhecimento do processo de injeção, a análise da pergunta poderá induzir em erro o seu leitor. Para além do mais, este documento tem de ser devidamente preenchido, pois se houver falhas no preenchimento da lista, o molde poderá ser mal fabricado e, como consequência, não funcionará. Isso impedirá a injeção correta de plástico no molde e as peças surgirão certamente com defeito.

PT	DE
A amostra tem zonas queimadas que necessitem de fugas adicionais?	Hat das Muster verbrannte Fläche, die das zusätzliche Ausströmen erfordern?

A frase interrogativa, representada na tabela anterior, inclui vocabulário que pode dificultar a tradução, nomeadamente as expressões *zonas queimadas* e *fugas adicionais*. Para poder traduzir corretamente e sem qualquer hesitação, o tradutor tem de se certificar do procedimento de injeção do plástico. De facto, as zonas queimadas não se queimam devido a temperaturas elevadas, mas sim devido ao contacto prolongado que o plástico tem com o ar. Para evitar a queima do plástico, são necessárias fugas de ar adicionais, para que o ar saia facilmente do molde e o plástico arrefeça regular e rapidamente. Não menos importante é a tradução do termo *amostra* para o alemão. A dificuldade assenta na universalidade do termo, pois amostras não existem somente no contexto industrial de moldes. Dicionários multilingues *infopédia.pt*, *leo.org*, *pons.de.*, *linguee.com* e outros apresentaram diferentes versões: *Darstellung*, *Muster*, *Probestück*, *Stichprobe*, *Probenentnahme*, *Beispiel* e outros. Para me certificar melhor qual das versões é a mais correta e adequada, foi decidido analisar a documentação que os clientes alemães mandaram ao longo dos anos para a SRFAM. Verificou-se que, no contexto da fabricação de moldes, os testes de injeção de plástico são chamados de *Abmusterungen*. Em consequência, as peças que são extraídas do molde, às quais chamamos de *amostra* em português, têm os nome de *Muster*. Desta maneira, foi possível, digamos, avaliar o *skopos* do texto e tornar a tradução do termo adequada do ponto de vista textual, ou seja, cumprir o *skopos*.

O exemplo representado abaixo é em parte mais complicado do que a frase anterior, devido à existência de dois verbos numa só oração, o que dificultou ligeiramente a tradução.

PT	DE
Peças tendem a ficar na cavidade?	Neigen die Teile dazu, in der Kavität zu bleiben?

Como se consegue visualizar, a frase interrogativa do texto de partida é constituída por uma oração, embora seja constituída por dois verbos “tender a” e “ficar”. Ora, construir uma frase em alemão com apenas uma oração seria impossível. A frase como “Neigen die Teile in der Kavität zu zu bleiben?” seria agramatical, pois a preposição *zu*, que faz parte do verbo *neigen*, pede um substantivo no dativo a seguir, o que simplesmente não existe. Assim sendo, a solução seria a de utilizar *Präpositionalpronomen* – *dazu* na oração principal e criar uma oração subordinada com a construção *zu* + infinitivo.

PT	DE
Os extratores, que ejetam as submarinas, permitem a torção das mesmas e têm distância de acordo com norma?	Erlauben die Auswerfer die Verdrehung der Tunnelangusskanäle, die sie auswerfen? Haben sie Distanz der Norm entsprechend?

A tradução representada na tabela acima diverge do original português. Por questões estilísticas de fluência e facilidade de leitura, foi resolvido construir duas frases interrogativas em vez de uma. No original, a frase é constituída por três orações, o que pode comprometer a captação da informação contida no texto. Assim, a divisão da frase em duas na língua de chegada parece-me ter tornado as frases mais simples e entendíveis.

PT	DE
O comprimento do gito na altura do injetor é suficiente para uma boa extração?	Ist die Länge des Angusses für ein gutes Auswerfen ausreichend?

O último exemplo demonstrado na tabela representa uma tradução com a supressão de alguns elementos que existiam no original. Como já foi descrito no capítulo 4 deste relatório, o tradutor precisa de ter em conta o público-alvo para quem traduz e necessita de adequar o texto

às expectativas desse mesmo público. Para tornar a tradução adequada, o tradutor necessita de ler e interpretar o texto que irá traduzir para outra língua: “o erro de interpretação pode conduzir o leitor a caminhos muitas vezes bastante diversos daqueles pretendidos pelo artigo original. Muitas vezes, o termo a ser traduzido possui (...) características que determinarão a escolha do termo alvo” (Polchlopek e Aio, 2009: 110). Ora, durante a análise do texto de partida, notou-se que a passagem “na altura do injetor” é um elemento dispensável. Sendo que o documento em questão é dirigido a um público muito específico, que tem conhecimento profundo sobre o processo de construção de moldes, essa informação pode ser eliminada. Além disso, a supressão não altera nem modifica de qualquer maneira o contexto semântico da frase. Antes pelo contrário, a frase interrogativa no texto de chegada fica mais clara e inteligível para o leitor.

Em resumo, o projeto em questão tem muito interesse para um estudante em Mestrado de Tradução, pois apresenta exemplos que podem ser traduzidos de várias formas. A tradução do projeto não foi menos complicada, uma vez que a língua de chegada era a língua alemã. Por outro lado, a linguagem excepcionalmente técnica e específica também não facilitou a tradução do documento. Apesar disso, o projeto foi extremamente valioso enquanto experiência e desafio, e poderá ser útil nos futuros projetos que apresentem a mesma dificuldade técnica.

4. Projeto nº4

4.1. Caracterização do projeto

O quarto projeto do estágio curricular consistiu na tradução do *site* da empresa para duas línguas de chegada: alemão e francês. A tradução do website principal da empresa para outras línguas proporcionaria à empresa maior alcance, divulgação e notoriedade a nível internacional. De facto, ainda existem muitos clientes que não dominam o inglês, mas falam francês, alemão, espanhol, etc. Assim, a tradução do site tornar-se-ia, simultaneamente, num instrumento de divulgação da empresa e de simplificação da comunicação; o cliente poderia navegar no site e procurar toda a informação necessária na sua língua nativa, sem ter de recorrer à tradução automática, muitas vezes incerta ou incorreta, uma vez que a linguagem nos sites é bastante específica e técnica.

A tradução do site foi proposta por mim, pois tinha a intenção de levar a empresa a um nível mais alto. Pretendia que a empresa fosse mais reconhecida e distinguida globalmente.

O texto original foi redigido em português e as línguas de chegada são o francês e o alemão.

4.2. Dificuldades, problemas e soluções

Este trabalho de projeto começou com uma leitura atenta e uma análise minuciosa do site da empresa SRFAM. O primeiro aspeto a ter em conta era o público-alvo do site. De facto, os visitantes do site serão, em grande parte, os potenciais clientes da empresa cujo objetivo é analisar meticulosamente toda a informação referente à SRFAM: o que faz a empresa, quais são os seus valores, a sua política de qualidade, a sua história e outros aspetos.

Desta forma, foi determinado traduzir o site de acordo com o seu grupo-alvo especializado.

PT	De	Fr
Projetamos e construímos moldes até 3 toneladas, de alta precisão e rigor técnico. A nossa experiência inclui: moldes bi-injeção, bi-material, desenroscamento automático, injeção de baixa pressão, híbridos, stack moulds, maquinação de 5 eixos entre outros.	Wir entwerfen und stellen die Werkzeuge bis 3 Tonnen schwer mit hoher Präzision und technischer Genauigkeit her. Unsere Erfahrung einschließt: Bi-Injektion und Bi-Material Werkzeuge, automatisches Abschrauben, Niederdruckspritzguss, Hybriden, Etagenwerkzeuge, 5 Achsen Bearbeitung, u.a.	On conçoit et on produit des moules jusqu'à un maximum de 3 tonnes, de haute précision et rigueur technique. Notre expérience comprend : moules bi-injection et bi-matière, dévissage automatique, injection à basse pression, hybrides, moules <i>sandwich</i> ¹⁹ , usinage de 5 axes, entre autres.

O primeiro exemplo apresentado em cima é bastante simples do ponto de vista sintático, mas muito complexo no que concerne ao vocabulário técnico. Todos os termos foram encontrados nos glossários de que a empresa dispunha no departamento técnico. O termo técnico *stack moulds* foi traduzido para o alemão como *Etagenwerkzeuge*, tal como no catálogo anteriormente descrito no projeto nº1. Para facilitar a pesquisa do termo na língua francesa, foi decidido traduzir o termo de português para francês. Provavelmente o neologismo *stack moulds* existe na língua francesa e é frequentemente empregado, mas pretendeu-se encontrar um termo francês. Para esse efeito, foi necessário traduzir *stack moulds* para português. Os colegas dos

¹⁹ Tradução encontrada no site: <https://plastigray.com/expertise/notre-savoir-faire-plasturgie.php>

departamentos comercial e técnico apresentaram a tradução do termo – *molde sandwich*²⁰. O mesmo termo aparece em vários sites de moldistas portugueses, particularmente localizados na Marinha Grande. Decidiu-se, então, procurar empresas de moldistas franceses com termos “moule”; “Injection”; “sandwich”. Foi possível encontrar alguns sites que utilizavam a expressão *injection sandwich*, como o site representado na nota de rodapé. Além do mais, no site www.techniques-ingenieur.fr, é possível fazer o download de um ficheiro “Procédés d'injection des thermoplastiques” bem completo e muito organizado, que explica os procedimentos da injeção sandwich. Além do mais, a obra *Conception des pièces plastiques injectées* de Jean-Luc Charvolin abrange um capítulo intitulado “Conception des moules”, no qual explica o que é um *moule sandwich ou à étage*. (Charvolin, 2013:165). Assim, foi decidido traduzir *stack moulds* para *moules sandwich*.

Por outro lado, o termo *maquinação* criou também alguns problemas de tradução, nomeadamente para o alemão. A maioria dos dicionários *infopedia.pt*, *leo.de*, *pons.de* e outros apresentaram versões como *Machination* ou *Machenschaft*. Apesar de haver uma certa semelhança com *maquinação* em português, decidiu-se ir procurar o significado destes termos nos dicionários alemães *duden.de* e *dwds.de*. O último dicionário descreve o termo *Machination* como *geheime, unlautere Abmachung, hinterlistige Machenschaft, Intrige*.²¹ Certamente, esta versão está incorreta do ponto de vista semântico no presente contexto. No entanto, o dicionário *linguee.pt* apresentou duas versões curiosas – *Bearbeitung* e *maschinelle Fertigung*. Ambas as versões pareciam ser fiáveis, pois os exemplos que o dicionário apresenta estão relacionados com o contexto claramente industrial:

- i) Centro de maquinação – *Bearbeitungszentrum*;
- ii) Velocidade de maquinação – *Bearbeitungsgeschwindigkeit*;
- iii) Ciclo de maquinação – *Bearbeitungszyklus*.

A fiabilidade da tradução foi avaliada a partir de vários sites dos moldistas alemães e foi possível encontrar em muitos sites o termo *Werkzeugbearbeitung* – “maquinação do molde”. Por essa razão, decidi traduzir o termo para *5 Achsen Bearbeitung*, o que significa *a maquinação do molde com uma máquina de fresagem CNC de 5 eixos*.

PT	DE	FR
----	----	----

²⁰ Poderá encontrar o termo no seguinte site: <http://www.cfmoldes.pt/>

²¹ Acordo secreto e desonesto, boato traiçoeiro, intriga. (Tradução nossa) - <https://www.dwds.de/wb/Machination>

<p>Desde 1996 procura estar na vanguarda em tecnologia de ponta, sempre atuais em equipamento e conhecimento. É certificada com a norma NP EN ISO 9001, o que permite gerir e controlar todos os processos de produção e possibilita a melhoria contínua, garantindo assim a gestão integral de todo o processo.</p>	<p>Seit 1996 unternimmt die Firma alle Anstrengungen, um auf dem neusten Stand der Spitzentechnologie zu sein sowie um in Bezug auf die Ausstattung und die Kenntnisse aktualisiert zu bleiben. Das Unternehmen ist nach NP EN ISO 9001 zertifiziert, was die Kontrolle und Verwaltung aller Herstellungsprozesse ermöglicht sowie die kontinuierliche Verbesserung ermöglicht. Auf diese Weise ist es möglich, das vollständige Prozessmanagement zu gewährleisten.</p>	<p>Depuis 1996 on cherche à être à la pointe dans la technologie du premier plan et à être toujours actuel en ce qui concerne l'équipement et la connaissance. L'usine est certifiée avec la norme NP EN ISO 9001, ce qui permet de gérer et de contrôler tous les processus de production et rend possible l'amélioration permanente, en garantissant ainsi la gestion intégrale de tout le processus.</p>
--	--	---

Neste exemplo, é possível constatar que a versão alemã é ligeiramente mais extensa que as versões francesa e portuguesa. A leitura do texto original permitiu entender que o texto alemão tem de ser construído de maneira ligeiramente mais elaborada. Na primeira frase, podemos encontrar um problema com o sujeito da frase, pois o verbo “procura” está conjugado na terceira pessoa do singular e o adjetivo “atuais” concorda em género masculino e número plural. Para resolver o problema, foi necessário recorrer ao contexto da passagem em questão. O texto falava sobre a empresa SRFAM. Assim, pressupõe-se que o sujeito da frase seria “a empresa”, pois o verbo principal na frase está conjugado na terceira pessoa do singular. As decisões quanto à escolha do equivalente em alemão e francês foram diferentes. No caso do alemão, optou-se pelo substantivo *die Firma*, enquanto para o francês foi escolhido o pronome *on* que tem o sentido do pronome pessoal *nós*. Em relação à segunda frase, foi escolhido reparti-la em duas na versão alemã, devido à questão estilística da fluidez da leitura do texto. Como pode verificar-se na tabela, o gerúndio foi mantido na versão francesa, mas devido à inexistência dele na língua alemã, optou-se por criar uma frase nova.

PT: ...garantido assim...

DE: Auf diese Weise ist es möglich ... zu gewährleisten.

O adjetivo “contínua”, na versão original, criou algumas dificuldades durante a tradução para alemão. Os dicionários multilingues como *langenscheidt.com*, *pons.de*, *leo.org*, *infopédia.pt* e outros apresentaram várias opções de tradução: *ununterbrochen*, *unverzüglich*, *fortgesetzt*, *stetig*, *fortwährend*, *unablässig*. Devido a uma variedade tão grande de possibilidades, a escolha do adjetivo mais correto e adequado foi dificultada. O adjetivo mais “fiel” e universal seria *stetig* e encaixar-se-ia sem problemas neste contexto específico. No entanto, se voltarmos a refletir na teoria de Reiß e Vermeer, descrita no ponto 2.2 deste relatório, lembramo-nos da diferença entre a equivalência e a adequação na tradução. Em primeiro lugar, sabemos que a equivalência linguística não significa obrigatoriamente equivalência textual, pois para além de linguística, existem outros tipos de equivalência, entre as quais, cultural. De facto, não pude prescindir do contexto industrial em que texto foi traduzido. Uma grande gama de moldistas alemães, entre os quais clientes da SRFAM, utilizam nos seus sites, apresentações, e e-mails, o adjetivo *kontinuierlich*²². O adjetivo deriva do latim *continuus*, como nos explica o dicionário *wortbedeutung.info*, daí a semelhança e a transparência dos dois adjetivos em português e alemão. Supõe-se que os alemães utilizam este adjetivo com o sentido de demonstrar que o seu crescimento no contexto industrial e a inovação das tecnologias são contínuos, ou seja, podem ser sempre otimizados, aperfeiçoados, inovados. Assim, apesar da equivalência linguística entre os adjetivos *contínuo* – *stetig*, foi decidido empregar a tradução “contínuo” – *kontinuierlich*. Esta versão seria, de acordo com Reiß e Vermeer, mais adequada a nível contextual.

PT	DE	FR
Com o projeto, a empresa pretende aumentar a sua capacidade produtiva, através da expansão dos seus recursos tecnológicos e humanos, realizando um forte investimento em equipamento tecnológico inovador, que será acompanhado pelo reforço e	Mit dem Projekt beabsichtigt das Unternehmen die Vergrößerung seiner Produktionskapazität durch den Ausbau seiner technologischen und personellen Ressourcen. Zu diesem Zweck führen wir eine starke Investition in innovative technologische Ausrüstung durch. Diese	Avec ce projet, l'entreprise veut augmenter sa capacité productive à l'aide de l'expansion de ses ressources technologiques et humaines, tout en réalisant un grand investissement en outillage technologique innovateur, qui sera accompagné du renforcement et de

²² www.ebel-wzb.de – poderá encontrar o uso deste adjetivo no site de um moldista alemão.

alargamento da sua equipa interna.	Investition geht mit der Verstärkung und Erweiterung des internen Teams einher.	l'élargissement de son équipe interne.
------------------------------------	---	--

A tradução do texto original para francês neste preciso caso não originou grandes dificuldades, devido à transparência linguística bem como à similaridade sintática entre as duas línguas. Assinale-se, mesmo assim, o gerúndio português “realizando” que foi traduzido pela expressão *tout en réalisant*. No entanto, durante a tradução do texto para alemão, deveria ser encontrada uma outra estratégia, devido à ausência desta forma nominal do verbo. Assim, como pode verificar-se na versão alemã representada acima, a frase foi dividida em duas e a oração que contém o verbo *realizar* inicia-se por *Zu diesem Zweck führen wir (...) durch*²³. Hoje em dia, reconheço que o emprego do verbo *investieren* nesta frase ficaria melhor do ponto de vista semântico do que *eine starke Investition durchführen*. A frase ficaria de seguinte maneira *Zu diesem Zweck investieren wir verstärkt in innovative technologische Ausrüstung*. Esta tradução seria preferível, porque a frase ficaria automaticamente mais curta, sem qualquer perda de sentido ou de conteúdo. Por outro lado, a leitura seria mais descomplicada em virtude da utilização de um verbo inseparável, ao passo que o uso do verbo *durchführen* obriga a mover a partícula *durch* para o final da frase. Em primeiro lugar, a divisão da frase alemã possibilitou maior fluidez na leitura do texto, tornando as orações mais simples e compreensíveis para o público-alvo. Em segundo lugar, foi possível, desta maneira, resolver, com a ajuda da criatividade, a dificuldade de tradução de um gerúndio para a língua alemã. Contudo, esta não foi a única divisão feita no texto alemão. O pronome relativo “que”, que foi traduzido para *qui* na língua francesa, teve uma tradução diferente na versão alemã. Neste caso, foi feita mais uma divisão da frase, e o pronome relativo foi substituído pelo nome *diese Investition*, que tem a função de sujeito na frase. Assim, a tradução alemã é constituída por três frases em vez de uma, como acontece noutras versões.

É possível então concluir que os sites das empresas industriais têm um certo rigor e precisão que devem ser transmitidos a um determinado público-alvo, nomeadamente especialistas em áreas semelhantes, potenciais fornecedores ou clientes que tenham a intenção

²³ Para este efeito, realizamos (...) – tradução nossa.

de encomendar a produção ou fornecer o material a estas empresas. Desta maneira, a tradução tem de ter o mesmo carácter preciso e muito exato para que o texto de chegada não perca a função do texto original: chamar à atenção ao potencial cliente, evidenciando os seus pontos mais fortes, sobretudo a qualidade, a precisão, a alta tecnicidade e a responsabilidade. Assim, podemos ver como a teoria do *Skopos*, de Reiß e Vermeer, funciona na prática. Aqui refiro-me à pluralidade de *skopoi* que um texto poderá ter e que o tradutor, por sua vez, tem a responsabilidade de cumprir, seja ele tradutor técnico ou literário. Segundo os autores da teoria, o tradutor tem de manter todas as funções, a fim de elaborar um texto funcional e adequado, tendo em conta as expetativas e esperanças do seu público-alvo.

5. Projeto nº5

5.1. Caracterização do projeto

O quinto e último projeto de tradução, feito ao longo do estágio curricular na empresa SRFAM, corresponde à tradução de um documento de ordem jurídica. Trata-se de uma resposta oficial da transportadora, alugada pela SRFAM para o transporte de uma máquina de injeção da Alemanha, onde foi comprada, para a SRFAM Plastics, empresa irmã da SRFAM Mould Industry. A máquina, aquando da chegada ao local de entrega, apresentava vários danos que resultaram do mau carregamento da máquina pelo vendedor XXX. Assim, a transportadora deu a sua resposta oficial via e-mail, que teria de ser traduzida para alemão para poder ser enviada ao vendedor da máquina.

Este projeto exigiu um trabalho de equipa, com especial ajuda do departamento de compras e vendas e do departamento de qualidade. Os colegas mostraram-se prontos para fazer a correta interpretação do texto de partida e para esclarecer qualquer tipo de dúvidas que surgisse ao longo de todo o processo de tradução.

Para a realização deste projeto, não estavam disponíveis bases terminológicas nem memórias de tradução, pois as traduções deste tipo nunca tinham sido praticadas internamente na empresa. Foi, por isso, necessário recorrer aos colegas da empresa bem como aos dicionários multilingues.

A língua de partida do texto é o português e a de chegada é o alemão. Todas as dificuldades serão apresentadas no seguinte capítulo.

5.2. Dificuldades, problemas e soluções

O texto em causa exigiu, antes de tudo, uma clara contextualização do assunto. Todo o processo de compra da máquina foi acompanhado por mim; todos os e-mails e telefonemas foram realizados em alemão entre mim e o vendedor. Quando chegou à fábrica, a máquina de injeção bem como todos os seus danos foram vistoriados e avaliados pela SRFAM. Dessa maneira, foi mais fácil traduzir o texto em causa, apesar da sua formalidade e de certos termos técnicos que na altura ainda desconhecia.

PT	DE
Conforme combinado somos a emitir a nossa opinião sobre as causas, responsabilidades e prejuízos resultantes do sucedido, sendo de referir que esta é sempre sujeita a análise e decisão final das entidades que representamos, ou seja Brokers e Seguradora do transportador interveniente.	Gemäß unserer Vereinbarung teilen wir unsere Meinung über die Gründe, Haftungen und Schäden mit, die aus dem Unfall entstanden sind. Die Meinung unterliegt aber immer der Analyse und endgültiger Entscheidung der von uns vertretenen Körperschaften, bzw. der der Broker*innen und der der Versicherungsgesellschaft des Transportunternehmens.

Ao longo da tradução desta passagem, surgiram algumas dificuldades e foi necessário reler várias vezes o texto original para fazer a correta interpretação e, conseqüentemente, traduzir o mais fielmente possível o texto. A oração mais difícil de traduzir foi “somos a emitir a nossa opinião”, pois seria impossível traduzi-la palavra-por-palavra. No processo da tradução, decidiu-se prescindir do verbo *ser* na versão alemã e empregar somente o verbo *mitteilen* na primeira pessoa do plural, com o significado de *comunicar*. Por outro lado, a frase foi dividida em duas, de modo a facultar uma leitura mais fácil para o público-alvo, neste caso o vendedor da máquina de injeção. Portanto, a oração “sendo de referir que esta é” foi traduzida para *Die Meinung unterliegt*. A versão alemã parece mais estética do ponto de vista de estilo do texto.

PT	DE
Confirmamos a existência de um calço de madeira (barrote) colocado para o efeito que consideramos apropriado mas insuficiente, deveriam ter sido colocadas cintas e/ou qualquer outro tipo de fixação	Wir bestätigen die Existenz eines Keils aus Holz, die wir für passend halten, aber nicht genügend; es sollten Gurte und/oder irgendwelchen Arten der Befestigung

entre o módulo injetor e o chassi da própria máquina.	zwischen der Plastifiziereinheit und dem Maschinenbett festgemacht worden sein.
---	---

Durante a tradução da passagem representada acima surgiram várias dificuldades de transferência dos termos para a língua alemã. Em primeiro lugar, foi necessário traduzir dois termos que à primeira vista pareciam ser sinónimos: “calço de madeira e barrote”. No decurso da interpretação do texto original, decidiu-se procurar os significados destes dois termos no dicionário Priberam.org.

1. Calço²⁴ - Peça de madeira ou de outro material usado para nivelar objetos que não assentam por igual.
2. Barrote²⁵ - Cada uma das peças de madeira longas sobre que assenta um soalho ou um forro.

Ainda com a ajuda de imagens no *Google*, foi possível chegar à conclusão de que os objetos em questão são diferentes. O calço de madeira é um pedaço em forma de um trapézio enquanto o barrote tem a forma de paralelepípedo comprido. Apesar dessa grande diferença, ambos os objetos têm a mesma função de suportar, apoiar, nivelar, segurar outros objetos. Ao notar esta discrepância entre os dois termos, foi decidido traduzir apenas o primeiro e suprimir o segundo, que se encontrava entre parênteses, para não induzir em erro o leitor do texto de chegada. Se esta divergência coloca o leitor português na dúvida, faria o mesmo efeito no público do texto traduzido. Ao tomar esta decisão, baseei-me na ideia da intervenção do tradutor defendida por Mathilde Fontanet e explicada no subcapítulo 3.3. Com esta pequena intervenção foi possível eliminar a ambiguidade e tornar o texto mais simples para o leitor.

Outro termo complicado de traduzir foi “cinta”. Os dicionários *infopédia.pt* e *Priberam.org* apresentaram vários significados deste termo, mas nenhum deles se encaixava no contexto de que se trata²⁶. Assim, foi necessário questionar os colegas do departamento de logística de que cinta é que de facto se trata. Foi-me comunicado que o termo se refere a uma cinta transportadora, que serve para segurar mercadorias de maiores dimensões durante o seu transporte, permitindo assim uma maior estabilidade e fixidez das mesmas. Ao procurar as

²⁴ <https://dicionario.priberam.org/cal%C3%A7o>

²⁵ <https://dicionario.priberam.org/barrote>

²⁶ <https://dicionario.priberam.org/cinta>; <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cinta>

traduções para alemão, deparei-me com uma grande diversidade de opções nos dicionários multilingues *pons.de*, *langenscheidt.com*, *infopédia.pt*, entre outros.

1. Pons: *Band; Gurt; Stahlgürtel; Bund*.
2. Langenscheidt: *Band; Gurt; Streifband; Kranzgesims; Gürtel, etc.*
3. Infopédia: *Band; Gurt; Binde; Förderband; Elastikband, etc.*

Analisando bem todas estas opções, a escolha recaiu sobre *Gurt*. As fotos encontradas no Google ao pesquisar estes dois termos em português e em alemão em separado também comprovam a fiabilidade da tradução.

PT	DE
A correta preparação da maquina para transporte teria que ser efetuada pelo carregador que entendemos ser o responsável pelo sucedido e devem endossar a V. reclamação pelos prejuízos apurados	Die richtige Vorbereitung der Maschine für den Transport sollte vom Versender ausgeführt worden sein, den wir für verantwortlich für den Unfall halten. Er soll die Verantwortung für den berechneten Schaden übernehmen.

A frase supramencionada tem grande interesse para a tradução de textos técnicos. Ao focarmos no texto de partida, conseguimos evidenciar alguns erros de pontuação e de ordem sintática. Por exemplo, o lexema *maquina* está escrito sem acento agudo no *a*. Para além disso, a regência do verbo *ter* num contexto mais formal, como é o caso deste, exige a preposição *de*. Há ainda um problema na concordância do verbo *devem*, pois concorda em número com o sujeito subentendido “você”. No entanto, quem deve pagar pelos prejuízos é quem preparou incorretamente a máquina para o transporte, ou seja, *o carregador*. Por fim, a frase não tem a pontuação no final.

A frase em si tem carácter muito formal e preciso, mas devido a esses pequenos erros dificulta a leitura e a compreensão do texto por parte do leitor. Assim, a estratégia utilizada neste caso foi traduzir a frase de modo a favorecer a interpretação do texto, tornando-o descomplicado, dividindo-o em duas frases. Com isso, tentei manter o estilo formal do texto em geral. Além disso, a tradução tem algumas diferenças em relação ao original. Por exemplo,

o “sucedido” foi traduzido para alemão como *Unfall*²⁷. Uma outra possibilidade de tradução seria *Vorfall*. No entanto, não permite entender que o que aconteceu foi um acidente grave, um acontecimento desagradável com certas consequências como o permite *Unfall*. Por outro lado, o trecho “que entendemos ser o responsável pelo sucedido” seria de difícil transposição para a língua alemã, pois ficaria incomum do ponto de vista semântico. Por fim, a passagem *e devem endossar a V. reclamação pelos prejuízos apurados* foi traduzida como *Er soll die Verantwortung für den berechneten Schaden übernehmen*²⁸. Essa decisão foi tomada em conjunto com o departamento de qualidade, pois tornaria o texto de fácil compreensão para o leitor.

Reflexões finais

A realização do Relatório de estágio é o resultado direto de um estágio curricular que teve lugar na empresa SRFAM no ano de 2020. Ao longo do estágio, foi possível desenvolver a prática tradutiva, sempre acompanhada e esclarecida pelo *background* teórico, adquirido no decorrer do Mestrado em Tradução da Universidade de Coimbra. Durante a prática do estágio, evidenciou-se uma certa evolução no exercício de tradução, no modo de ultrapassar certos problemas ou dificuldades e na sua resolução prática. Para além disso, o estágio possibilitou o conhecimento de várias temáticas importantes no contexto da indústria de moldes: documentação específica, vocabulário técnico, funcionamento próprio e organização específica de uma empresa, etc. A realização do estágio não só possibilitou ganhar experiência ao nível da tradução, mas também estabelecer relações com vários colegas da empresa, criar novos laços e amizades no contexto profissional. É evidente que o estágio permitiu também um “abrir de portas” e uma iniciação prática e efetiva ao mundo do trabalho; permitiu ainda a familiarização com a organização e com a hierarquia e a organização dos recursos humanos de uma empresa, enfim, o assumir de responsabilidades perante os clientes, o cumprimento dos prazos, entre outros enriquecimentos humanos e profissionalizantes.

O relatório de estágio foi conscientemente dividido em duas partes, sendo a primeira parte eminentemente teórica e a segunda parte mais prática. Ambas as partes estão interligadas e são interdependentes, naturalmente. A primeira parte apresenta várias abordagens e teorias relativas à tradução técnica e o seu lugar na disciplina de Estudos de Tradução, enquanto a

²⁷ Segundo o dicionário infopédia.pt, pode ser traduzido como acidente, desastre.

²⁸ Ele deve assumir a responsabilidade pelos danos calculados.

segunda apresenta diversos exemplos concretos de tradução especializada, mas cuja fundamentação assenta, direta ou indiretamente, na reflexão feita ao longo da parte teórica.

Na primeira parte do relatório de estágio tentou-se compreender a definição da tradução técnica bem como do texto técnico em si, e muitos fatores que a eles estão ligados, como o papel do tradutor técnico nesse tipo de tradução, a importância da terminologia especializada, o processo de tradução e os problemas que surgem ao longo deste processo. Para além disso, tentou-se contextualizar a tradução técnica no contexto da disciplina de Estudos de Tradução e o papel que ela desempenha no mundo da tradução. Foi possível compreender que textos técnicos são de uma natureza muito específica e não são facilmente traduzidos, como poderia parecer à primeira vista, pois existem vários obstáculos ou dificuldades que podem surgir ao longo do processo de tradução, como problemas lexicais, sintáticos, semânticos, mas também de ordem pragmática e até mesmo cultural. Foi possível chegar à conclusão de que os textos técnicos não são monótonos nem desinteressantes; antes apresentam características muito próprias e curiosas que vale a pena estudar e desenvolver.

A segunda parte do relatório de estágio foi destinada à representação de cinco projetos realizados durante a prática na empresa SRFAM. Nesses cinco projetos são desenvolvidas várias reflexões relativamente às decisões tomadas nos exemplos apresentados, tirados dos documentos que foram traduzidos ao longo do estágio. Nessa parte, tentou-se explicar como se chegou a determinada opção tradutiva, mas também fundamentar essas escolhas, e mostrar como foi possível ultrapassar certas dificuldades, qualquer que fosse a sua natureza.

Concluindo, o relatório de estágio tentou evidenciar a importância da tradução técnica no contexto da disciplina de Estudos de Tradução e salientar o seu valor, que efetivamente tem vindo e que vai continuar a crescer, devido ao aumento enorme do fluxo de tradução técnica a que se assiste nos dias de hoje. Não deixo de lamentar que o número de trabalhos teóricos realizados sobre a tradução técnica ainda continue muito reduzido. Por essa razão, é fundamental prosseguir com as abordagens e as investigações nesta área que ainda tem muito a dizer.

Bibliografia

- Aixelá, J. F. (2015). "La traducción de textos científicos y técnicos". *Tonos digital: Revista de estudios filológicos*, ISSN-e 1577-6921, N.º 29, 1-31.
- Alves, P. O. (2016). "O tradutor e sua visibilidade no texto". Em A. R. Monte, *Esboços críticos sobre a tradução literária* (pp. 15-19). Belo Horizonte: FALE/UFMG.
- Bassnett, S. (2003). *Estudos de Tradução*. Lisboa: Calouste Gulbenkian .
- Bevilacqua, C. R. (2018). "As propostas de Nord e Hurtado Albir: aproximações teóricas nos estudos de tradução". *D.E.L.T.A.*, 34.1, 435-448.
- Bevilacqua, C. R., & Kilian, C. K. (2017). Tradução e Terminologia: relações necessárias e a formação do tradutor. *Domínios de Linguagem*, 1707-1726.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer.
- Byrne, J. (2014). *Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e Aplicações* . Ramada : Edições Pedagogo.
- Cabré, M. T. (2005). "La terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro". *Debate Terminológico, Riterm: n.1-3*, http://www.riterm.net/revista/n_1/cabre.pdf. Acesso em: 12 out. 2008.
- Campos, G. (1986). *O que é tradução?* São Paulo: Brasiliense.
- Carneiro, R. M. (2011). "Retrospectiva: FINATTO, M. J. B.; KRIEGER, M. G. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004, 223p.". *Domínios de Linguagem, Volume 5, nº2 - 2º Semestre*, 249-252.
- Charvolin, J.-L. (2013). *Conception des pièces plastiques injectées*. Paris: Lavoisier.
- Darbelnet, J., & Vinay, J.-P. (1972). *Stylistique comparée du français et de l'anglais*. Paris: Didier.
- Du, X. (2012). "A Brief Introduction of Skopos Theory". *Theory and Practice in Language Studies, Vol. 2, No. 10.*, 2189-2193,.
- Fontanet, M. (2006). "La traduction des textes techniques: le texte sous l'empire de l'extratextuel". *archive ouverte UNIGE*, 1-12.
- Fontanet, M. (2013). "The technical translator: The Sherlock Holmes of Translation?". *ATA Chronical*, 18-26.
- Garcia, I. W. (1992). "A tradução do texto técnico-científico". *Ilha do Desterro* 28,, 75-85.

- Gentzler, E. (2014). "Translation Studies: Pre-Discipline, Discipline, Interdiscipline, and Post-Discipline". *International Journal of Society, Culture and Language IJSL*, 13-24.
- Ghanooni, A. R. (2012). "A Review of the History of Translation Studies". *Theory and Practice in Language Studies*, Vol. 2, No. 1, 77-85.
- Helbig, G., & Buscha, J. (2013). *Deutsche Grammatik. Ein Handbuch für den Ausländerunterricht*. Stuttgart : Ernst Klett Sprachen GmbH.
- Horguelin, P. A. (1966). "La Traduction Technique". *Meta: Journal des Traducteurs*, 15-25.
- Katzwinkel, N., & Ruttloff, H. (2014). "Funktionales Übersetzen". *Modelle und Methoden der Übersetzungswissenschaft* (págs. 1-7). Leipzig: Institut für Angewandte Linguistik und Translatologie.
- Krieger, M. D. (2006). "Do ensino da terminologia para tradutores: diretrizes básicas". *cadernos de tradução*, vol. 1, nº17, 189-206.
- Krieger, M. D., & Santiago, M. S. (2014). "Estudos de Terminologia Para a Tradução Técnica". *Revista de Letras*, Nº33- Vol. (2), 42-52.
- Lavault-Olléon, É. (2013). "Créativité en traduction spécialisée". *ASp (En ligne)*, 11-14.
- Leal, A. B. (2006). "Funcionalismo e tradução literária: o modelo de Christiane Nord em três contos ingleses contemporâneos". *Scientia Translationis, Florianópolis*, v. 2, n.1, 1-9.
- Lederer, M. (2016). "Pourquoi une cinquième édition d'Interpréter pour traduire". *Forum*, 64-78.
- Magalhães, F. J. (s.f.). "Tradução Técnica e Criatividade: Alguns Aspectos não Teóricos". *Babilónia nº5*, 75-83.
- Mesquita, E. M. (2004). "Algumas Considerações sobre os textos técnico e jurídico". *Linguagem: Estudos e Pesquisas (UFG)*.
- Munday, J. (2014). *Introdução aos Estudos de Tradução. Teorias e Aplicações*. Lisboa: Edições Pedagogo - CLP.
- Nascimento, A. P. (2017). "A Fixação de Terminologia na Tradução Especializada". *Via Panorâmica: Revista Eletrônica de Estudos Anglo-Americanos, série 3, nº6*, 51-62. Web: <http://ler.letras.up.pt/>.
- Navarro, A. E. (2016). "La terminologie: un outil nécessaire pour le traducteur spécialisé". *Studia Romanica Posnaniensia* 43/1, 63-75.
- Nord, C. (2007). *Translating as a purposeful activity. Functionalist Approaches Explained*. Manchester: St. Jerome Publishing.

- Nord, C. (2016). "Skopos and (Un)certainity: How Functional Translators Deal with Doubt". *Meta*, 61(1), 29–41. Obtenido de <https://doi.org/10.7202/1036981ar>
- Nord, C. (2018). *Translating as a Purposeful Activity: Functionalist Approaches Explained*. Abingdon: Routledge.
- Oster, U. (2004). "Termini in der technischen Übersetzung: Rettungsanker, Tyrannen - oder doch nur Wörter?". *Linguística Antverpiensia*, 21-35.
- Pardo, B. S. (2013). "Translation Studies: An Introduction to the History and Development of (Audiovisual) Translation". *LINGUAX - Revista de Linguas Aplicadas*, 3-28.
- Polchlopeck, S., & Aio, M. (2009). "Tradução Técnica: Armadilhas e Desafios". *Tradução e Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores*, 101-113.
- Pontes, V. O., & Pereira, L. L. (2016). "A tradução a partir do modelo funcionalista de Christiane Nord: perspectivas para o ensino de línguas estrangeiras". *TradTerm*, 338-363.
- Pop, M.-C. (2011). "Modèles d'analyse des textes à traduire (TAT), appliqués dans l'enseignement de la traduction". *Professional communication and Translation Studies*, 4 (1-2), 117-126.
- Pym, A. (1993). "On Nord's text analysis". *TTR* 6/2, 184-190.
- Reiss, K. (1977). "Texttypen, Übersetzungstypen und die Beurteilung von Übersetzungen". *Lebende Sprachen*, 97-100.
- Reiß, K., & Vermeer, H. (2014). *Towards a general theory of translational Action. Skopos Theory Explained*. New York: Routledge.
- Rosa, A. A. (2010). "Descriptive Translation Studies (DTS)". *Handbook of Translation Studies*, 94-104.
- Santos, L. M. (2016). "Nord's Documentary Versus Instrumental Translation: The Case of Hugo's Demain, dès L'aube". *English Language and Literature Studies; Vol. 6, No. 3*, 76-81. doi:10.5539/ells.v6n3p76
- Santos, M. P. (2005). "O papel da criatividade na tradução de textos não literários". *Babilónia* n^o4, 131-137.
- Santos, S. M., & Romanelli, S. (2016). "Sobre a (in)visibilidade do escritor-tradutor: em busca de Mário Quintana e Fernando Py". *Letras e Letras*, 267-282.
- Sawant, D. G. (2013). "History of Translation". *Research Gate*, 1-9.
- Schleiermacher, F. (1838). "Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens". *sämtliche Werke. Dritte Abtheilung. Zur Philosophie. Zweiter Band*, 45-207.

- Seresova, K., & Breveníková, D. (2019). "The role of text analysis in translation". *CBU International Conference Proceedings*, 1-6.
- Silva, R. F., & Sousa, B. B. (2018). "Funcionalismo tradutório: implicações teóricas e práticas". *Revista da Anpoll v. 1, nº 44*, 51-63.
- Stiegelbauer, L. R., Schwarz, N., & Husar, D.-B. (2016). "Translation Problems and Difficulties in Applied Translation Processes". *Studii de știință și cultură, Volumul XII, Nr. 3*, 51-57 <https://www.researchgate.net/publication/315528028>.
- Thelen, M. (2015). "The Interaction between Terminology and Translation". *Trans-Kom*, 347-381.
- Tomaszkiewicz, T. (2016). "Présence du traducteur dans le processus de traduction spécialisée". *Studia Romanica Posnaniensia 43/1*, 93-107.
- Venuti, L. (1995). *The Translator's Invisibility. A History of Translation*. Nova Iorque : Routledge.
- Venuti, L. (2004). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge.
- Weißgerber, S. (2014). "Vorworte, Nachworte, Anmerkungen und Glossare: Ist die "Präsenz des Übersetzers" in der Übersetzung Notwendigkeit oder Rechtfertigungsversuch?". *Probleme und Methoden der Übersetzungswissenschaft*, (págs. 1-8). Leipzig.
- Колчина, О. (2010). "семасиологический и ономасиологический подходы к изучению языковой личности". *Вестник Нижегородского университета им. Н.И. Лобачевского, 2010, 3(1)*, 332–335.
- Щербакова, И. (2015). "особенности перевода технических текстов". *Современные проблемы науки и образования. – 2015. – № 2 (часть 2)*, <http://www.science-education.ru/ru/article/view?id=21712> (дата обращения: 13.04.2021).

Lista de figuras

Figura 1 - Edifício da empresa	6
Figura 2 - Peças de plástico	6
Figura 3 - Organograma da empresa	7